

MAJOR IDADE

A CINCO



o mar por tradição

Ilhavo
RESTAURAÇÃO DO MUNICÍPIO
1898 - 2008

Revista da Maior Idade :: Número 5 :: Setembro 2008 :: Distribuição Gratuita



nossa Maior Idade ...

06

Serviço de Atendimento Social Integrado

07

Maior Idade 2007 - (Re)viver, recordando ...

08

Maior Idade - 10 anos de convívio e de partilha

10

Entrevista com o Sr. João da Madalena

14

Movimento Maior - sempre a crescer

15

Espaços Maior Idade - momentos que não se esquecem

16

Entrevista com a Prof.ª Irene Ribau Esteves

20

Quando a memória falha ...

21

Os Direitos do Idoso em Portugal

22

Entrevista com o Sr. Alfredo Ferreira da Silva

26

Investimentos Sociais dirigidos à Terceira Idade

28

Espaço Convívio - Gafanha da Nazaré

29

A importância da auto-estima no idoso

30

110 Anos da Restauração do Município de Ílhavo

32

Desidratação nos Idosos!

33

Novos Espaços Con/vida - Jardim Oudinot

34

Centro Cultural de Ílhavo - novo espaço de cultura e lazer

36

Regata dos Grandes Veleiros na Rota do Município de Ílhavo

38

Sugestões de Leitura

39

Espaço do Artista ... "Júlio Pires"

40

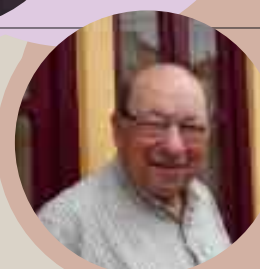
À mesa com ...

41

Passatempos

43

Contactos Úteis



EDITORIAL
**José Ribau
Esteves**

Presidente da Câmara
Municipal de Ílhavo



05

Caro(a) Munícipe

Há dez anos fizemos uma aposta nova em iniciar uma política municipal especificamente dirigida aos nossos Cidadãos mais experimentados, como forma de os ter mais mobilizados para a vida comunitária e propiciar um conjunto de oportunidades de valorização do seu tempo, tirando todo o proveito e sabor à fase mais madura da vida.

Dez anos volvidos, fazemos um balanço muito positivo desta aposta que teve na adesão de milhares de pessoas o segredo do seu sucesso.

A Semana da Maioridade, os Espaços “Maior Idade”, o Movimento Maior, o novo Parque Sénior do Jardim Oudinot, são as notas principais de destaque dessa aposta.

Com a edição 2008 da “MAIOR IDADE / Viver Solidário” assinalamos os dez anos desta iniciativa que tem vindo a afirmar-se como uma referência do calendário de actividades que a Câmara Municipal de Ílhavo realiza com toda a honra e empenho, com o acréscimo de referência por se integrar nas comemorações dos 110 anos do Município de Ílhavo que estamos a viver.

Este ano de 2008 reveste-se de uma importância muito grande e histórica para o nosso Município, destacando-se as seguintes acções já concretizadas: Inauguração e activação do Centro Cultural de Ílhavo; Finalização e entrada em funcionamento da rede de saneamento básico da Vila da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo; Inauguração e activação do novo Jardim Oudinot na Gafanha da Nazaré; Realização do Festival do Bacalhau 2008.

Os próximos meses terão mais realizações de importância excepcional, de entre as quais: a Regata do Grandes Veleiros entre Falmouth, Ílhavo e o Funchal que estará no nosso Município de 20 a 23 de Setembro; o início das obras da ampliação do Mercado da Costa Nova, do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, entre outras; o início das obras do Hospital de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo.

É tempo de aproveitar a vida e encontrarmos nas oportunidades de convívio que a Maior Idade 2008 nos proporciona, momentos especiais para continuarmos a crescer em realização e em felicidade.

A MAIOR IDADE 2008 será, como as edições anteriores, um ponto de encontro de gente vivida com espírito jovem e alegre, a pretexto da vida, do convívio, da cultura, da música, do teatro de revista, do passeio, da troca de opiniões sobre a intervenção social e sobre a solidariedade de que vamos concretizando, e com algumas novidades lideradas pela Feira/Exposição “Viver Solidário” que vai ocorrer na Praça do Centro Cultural de Ílhavo.

Venha Participar e dar mais vida a esta Semana, aos Espaços Maior Idade, ao Movimento Maior (programa de desporto para os Cidadãos com mais de 60 anos), à Biblioteca Municipal e aos seus Pólos de Leitura, ao Centro Cultural de Ílhavo, ao Jardim Oudinot, entre outros, numa lógica de valorização individual e de promoção de uma vida comunitária mais forte e saudável.

Agradecemos a atenção e a sua participação, o que bem justifica esta organização, com a qual também prestamos homenagem e agradecimento a todos os que, estando na fase madura da vida, foram e são boa parte da construção da Nossa Terra.

Seguimos Juntos e em frente rumo ao futuro, realizando mais e melhor pelo Nosso Município de Ílhavo.

Obrigado por tudo. Disponha e Bem Haja.



06

Serviço de Atendimento Social Integrado

mais perto de quem precisa

Prof.ª Margarida São Marcos
Vereadora do Pelouro da Acção Social

Serviço de Atendimento Integrado - mais perto de quem precisa

A sociedade actual enfrenta dois graves problemas – a pobreza e a exclusão social – que, geralmente, surgem interligados e que carecem de intervenção. Esta será tão mais eficiente e eficaz, quanto maior for a congregação e concertação de esforços a nível local, ou seja, que as intervenções sociais sejam planeadas de forma integrada e integradora.

Sendo, desde há muito tempo, uma das prioridades da Câmara Municipal de Ílhavo as preocupações de carácter social, a autarquia decidiu apostar numa política social onde se incentivam as relações de parceria entre entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, de forma a contribuir para a concertação de objectivos e acções e a racionalização de meios.

Assim, procura-se promover uma política activa que contribua para ultrapassar os fenómenos de exclusão social e promover a plena cidadania das pessoas socialmente mais vulneráveis a estas problemáticas.

Deste modo, promove-se o princípio de participação de todos os parceiros sociais e das organizações não governamentais, enfim, de toda a sociedade na melhoria da qualidade de vida no Município.

Tendo por referência as linhas orientadoras acima mencionadas, foi criado no Município de Ílhavo o Serviço de Atendimento Social Integrado, com início de funcionamento a 8 de Abril de 2008.

No Espaço de Atendimento Social Integrado, num único local, os utentes podem tratar de todos os assuntos relacionados com a área social.

O atendimento e acompanhamento social visam apoiar as famílias e os indivíduos residentes no Município de Ílhavo, incluindo passantes e sem-abrigo, em situação de vulnerabilidade, na prevenção e/ou resolução de problemas geradores de situação de pobreza e exclusão social, em áreas tão diversas como o emprego, a habitação, a acção social, a saúde e a justiça, entre outros.

Esta nova metodologia permite uma melhoria de funcionamento entre as organizações com responsabilidades no atendimento de âmbito social, ao encontro do princípio da subsidiariedade, um aumento significativo de capacidade no atendimento às famílias, devido à descentralização e desburocratização, uma maior eficácia e eficiência no atendimento e respostas aos problemas das famílias e, ainda, uma melhoria dos níveis de satisfação dos beneficiários, quanto aos atendimentos e serviços prestados.

Assenta numa relação de reciprocidade técnico/beneficiário, com vista à promoção de condições facilitadoras da inserção das pessoas, mediante a elaboração, contratualização e acompanhamento de um verdadeiro “Projecto de Vida”.

Esta é mais uma aposta constante no futuro do Município de Ílhavo. Um Município que se quer mais solidário, mais cooperante e que vive em verdadeiro desenvolvimento social e local.

Serviço de Atendimento Social Integrado

Local | Edifício da Câmara Municipal
Horário | 08h30~12h30 - 13h30~16h30
Telefone | 234 329 640



07

(Re)viver, recordando ...

Porque “Recordar é viver”, queremos que aceite o nosso convite numa viagem rumo à Maior Idade 2007 - Viver Solidário.

A Mágica máquina do tempo levar-nos-á à semana que decorreu de 10 a 16 de Setembro de 2007, na qual foram muitas as iniciativas partilhadas consigo, que nos permitiram momentos de extremo convívio com a gente mais vivida e experiente do nosso Município.



O périplo de actividades teve o seu prelúdio e primeira paragem na Biblioteca Municipal de Ílhavo, com a inauguração da exposição “De Mãos Dadas”, mostra do imenso trabalho desenvolvido pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social do nosso Município, bem como pelos Espaços Maior Idade e o lançamento da 4ª Edição da publicação “Maior Idade”.

Houve, ainda, oportunidade para uma sessão de Técnicas de Relaxamento e Anti-Stress, organizada com a colaboração do Centro de Saúde de Ílhavo, destinada aos funcionários das IPSS.

Depois, e porque “Ir é o Melhor Remédio”, iniciou-se o conjunto de viagens por este magnífico Portugal.

A primeira levou-nos rumo a Penedono, Senhora da Lapa e Viseu, onde nos aguardou uma tarde de grande animação proporcionada pela Quinta dos Compadres.

No dia 12 de Setembro, rumamos em direcção à Rota da Maravilhas: Óbidos, Alcobaça e Batalha.

Pois bem, no dia 13, o destino levou-nos ainda mais para sul, numa visita típica à paisagem alentejana, com passagem nas cidades de Évora, Estremoz e Portalegre.

No dia 14, e porque “O Bom filho à casa torna”, aguardávamos as cálidas águas da Ria de Aveiro, onde nos deleitamos com o magnífico postal policromático dos Palheiros da Costa Nova e nos deliciámos com um magnífico repasto na Torreira.

Neste mesmo dia todos foram convidados a visionar o afamado Musical em filme “Amália”, de Filipe La Féria.

Foi também tempo de assistir a um espectáculo de Revista à Portuguesa, o “Peso Certo”, com um elenco realmente de peso: Fernando Mendes, Sónia Brazão e António Vaz Mendes.

O dia 15 de Setembro, reservou-nos o Encontro Avós e Netos, uma sessão de Boccia Sénior e Minigolfe e a já tradicional Noite da Maior Idade, animada pelo Grupo Musical “Sequência” e com a exibição de Danças de Salão pelos utentes do Projecto Movimento Maior.

Para encerrar, com chave de ouro, encontrámo-nos na Festa da Maior Idade, onde sob o lema “Cada um traz o seu”, conseguimos realizar importantes momentos de partilha.

Maior Idade 2007 (Re)viver, recordando ...

OBRIGADO POR NOS FAZER COMPANHIA!





1999



2000



2001



2002



2003

Maior Idade

10 anos de convívio e de partilha

São, sem dúvida, 10 anos de memórias, de recordações que fizeram seguramente a diferença na vida de muitos dos milhares de Seniores que todos os anos têm dado vida e justificado a realização de cada edição da Maior Idade.

Em 1999 comemorou-se o Ano Internacional da Pessoa Idosa, tendo-se realizado por todo o País várias acções de sensibilização para a problemática dos Idosos, chamando a atenção de todos para a importância de uma faixa etária que assume uma dimensão já considerável no mundo e em Portugal.

Sensível a esta nova realidade a Câmara Municipal de Ílhavo organizou pela primeira vez, em 1999, a MAIOR IDADE - Semana do Idoso, como forma de assinalar esta data e, ao mesmo tempo, prestar um sincero reconhecimento e homenagem a todos aqueles que, à sua maneira e no seu tempo, contribuíram para o desenvolvimento do Município de Ílhavo.

A ideia da realização desta Semana do Idoso surgiu no seguimento de outra acção realizada pela Câmara Municipal de Ílhavo dirigida aos jovens - Semana Jovem, considerando-se que os Idosos do Município também mereciam a realização de uma série de actividades inteiramente dedicadas a si.

Assim sendo, a primeira MAIOR IDADE - Semana do Idoso realizou-se de 7 a 13 de Novembro de 1999, contando com um programa bastante vasto e que incluiu, na abertura da semana, uma Cerimónia Eucarística na Igreja Matriz de Ílhavo.

Em 2000, a Câmara Municipal de Ílhavo introduziu algumas alterações na MAIOR IDADE - Semana do Idoso, tendo antecipado a sua realização para 25 de Setembro a 1 de Outubro, de forma a não condicionar a realização de algumas actividades por motivos climatéricos.

No segundo ano da MAIOR IDADE foi registado um aumento considerável do número de participantes nas várias actividades, tendo-se inscrito nos passeios culturais 1.478 Seniores do Município, com especial destaque para o passeio a Santiago de Compostela que, em ano de Xacobeo, registou 890 participantes.

Em 2002 a MAIOR IDADE realizou-se de 9 a 15 de Setembro, abrindo com a inauguração da exposição "Memórias de Ílhavo", com fotografias antigas do Município.

Esta edição foi a primeira que contou com a colaboração e parceria de Associações do Município na dinamização de actividades para os Seniores, das quais se destaca a criação das "Tardes no Jardim" nas quais participaram a Associação Chio-po-po e a Fundação Prior Sar-

do que animaram dois jardins públicos nas Cidades de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré.

O ano de 2003 trouxe algumas novidades à MAIOR IDADE, a qual se passou a designar por MAIOR IDADE - “Viver Solidário”, fruto da fusão da Semana do Idoso com a Semana da Solidariedade, que a Câmara Municipal de Ílhavo vinha realizando desde 2000.

Esta fusão permitiu potenciar as várias acções até então realizadas nas duas iniciativas e envolver mais os Parceiros Sociais na animação e organização dos eventos, fazendo-os sentir como parte integrante neste Projecto direccionado para a população mais idosa do Município.

Desta forma a MAIOR IDADE - “Viver Solidário” beneficiou bastante com a introdução no seu programa de acções, como por exemplo a exposição “De mãos dadas”, na qual as várias Instituições Particulares de Solidariedade Social mostraram parte do trabalho desenvolvido ao longo do ano, nas várias vertentes que possuem.

Para além destas novidades na quinta edição da MAIOR IDADE, foram ainda introduzidas algumas alterações, da qual se destaca o princípio da comparticipação por parte dos participantes nos passeios culturais, a qual foi implementada no sentido de responsabilizar todos aqueles que se inscreviam nos passeios e no dia não apareciam e, ao mesmo tempo, contribuir para a diminuição dos custos dos mesmos.

Ao longo destes 10 anos de convívio e partilha foram vários os locais em Portugal visitados pelos Seniores do Município de Ílhavo, nomeadamente Nazaré, Lisboa (Parque das Nações, Mosteiro dos Jerónimos e Jardim Zoológico), Subida e Descida do Rio Douro, Régua, Lamego, Braga, Gerês, Óbidos, Caldas da Rainha, Peniche, Guarda, Viana do Castelo, Tomar, Fátima, Guimarães, Viseu, Évora, Portalegre, Estremoz, Alcobça, Batalha, Penedono, Senhora da Lapa e a nossa Ria de Aveiro e o próprio Município de Ílhavo.

No entanto, os passeios/convívio ultrapassaram as fronteiras e por várias vezes fomos a Espanha visitar Santiago de Compostela, Senhora da Penha de França, Cidade Rodrigo e Salamanca.

Foram vários os Bailes à Moda Antiga, os convívios entre gerações, a partilha de experiências de vida nas Tardes no Jardim, as gargalhadas e os sorrisos “roubados” durante os vários espectáculos de Revista à Portuguesa que trouxeram, ao Pavilhão Municipal Capitão Adriano Nordeste, os maiores e melhores nomes nacionais do teatro de revista e comédia.

Para todos os que fizeram parte desta grande Família, organizadores, parceiros, instituições e, principalmente a todos os participantes, fica o nosso agradecimento profundo e o desejo que continuem a viver com intensidade e vontade de fazer mais e melhores coisas.

OBRIGADO PELA PARTILHA E PELO CONVÍVIO



2004



2005



2006



2007





“

Aos 9 anos já tocava violino, violão, bandolim, tinha muita habilidade.”

ENTREVISTA COM **Sr. João da Madalena**

Empunhando um magistral violino, no melodioso Jardim Henriqueta Maja, bem no coração de Ílhavo, encontrámos o Sr. João da Madalena a tocar... como se homem e música fossem um só ser!

MaiorIDADE O SR. JOÃO É NATURAL DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO? EM QUE ANO NASCEU?

JOÃO DA MADALENA Sou natural do Município de Ílhavo, nascido no dia 20 de Março de 1922. Nasci num sítio muito caseiro de Ílhavo, chamam-lhe o “Pedago”, nos “Sete Carris”, mais precisamente. Estive aí até aos 6, 7 anos, depois vim para uma casa, junto aos “Vizinhos” com os meus pais. Estive aí até aos 20 e tal anos.

MaiorIDADE SEMPRE VIVEU NO “CORAÇÃO” DE ÍLHAVO?

JOÃO DA MADALENA Pois, fiz a escola Primária em Ílhavo e é curioso que no tempo que eu frequentei a escola Primária, ela mudou umas quatro vezes de local. Primeiro foi ao lado da N. Sr.^a do Pranto, depois passou para a Rua Direita. Depois vivi em vários lugares. Primeiro vivi na Foz do Douro, porque tinha lá um tio, que era piloto mor da Barra do Douro, no Porto. Mais tarde, ele foi para Leça da Palmeira e como já era muito longe para eu ir todos os dias de lá para o Porto, fui viver com um rapaz de Ílhavo para uma pensão no Porto. Nesta pensão fiquei com esse rapaz e com outros rapazes de Ílhavo. Estes foram todos oficiais da Marinha Mercante. E eu, que tinha um grande prazer de ir para o mar como oficial, não consegui. Fui reprovado na inspecção, por causa dum problema nos olhos. Naquele tempo era muito rigoroso, sabe. Eu não fui para o mar, mas sim para as Finanças. Mas antes das Finanças ainda fui funcionário da Câmara.

MaiorIDADE COM QUE FUNÇÕES?

JOÃO DA MADALENA Era escriturário, pois na altura era só para passar algum tempo. Depois, então, é que concorri para Aspirante de Finanças.

MaiorIDADE COMO RECORDA A SUA INFÂNCIA?

JOÃO DA MADALENA A minha infância recordo-a com muito prazer, porque na verdade eu sempre fui muito amigo da música. Aos 9 anos já tocava violino, violão, bandolim, tinha muita habilidade.

MaiorIDADE FOI UMA CRIANÇA FELIZ?

JOÃO DA MADALENA Sempre fui uma criança muito feliz. O meu pai era oficial da Marinha Mercante, era capitão. Estudei na Escola Comercial de Aveiro, onde só havia cursos elementares de Comércio, depois fui para a Escola Mouzinho da Silveira, no Porto, para tirar o curso complementar. Frequentei o Instituto Comercial, também no Porto, e só depois concorri para as Finanças.

Primeiro fui Aspirante de Finanças em Pombal, depois estive no Bombarral. Fiz o curso para chegar a Chefe de 3ª e passei. Fui a muitos concursos sempre, 2º Oficial, 1º Oficial, fui subindo. Depois estive em Leiria e passei para Inspector-geral, quer dizer, estava na inspecção das empresas e fui sempre fazendo exames até que fui Inspector de 1ª Classe e Chefe de Finanças de 1ª Classe. De Leiria vim para o Porto e ainda estive em Vagos e em Mira. Entretanto já me tinha casado.

MaiorIDADE QUANDO É QUE SENTIU QUE SE ESTAVA A “APAIXONAR” PELA MÚSICA?

JOÃO DA MADALENA “Apaixonei-me” logo aos 9 anos porque eu tinha uma família em que todos os irmãos da minha mãe tinham muita habilidade para a música, eram grandes tocadores, de maneira que eu também fui. Não herdei esta habilidade do meu pai, porque ele, coitado, para a música não tinha habilidade nenhuma. Curiosamente os irmãos dele tinham.

Eu tinha uma grande habilidade e uma grande vocação para a música. O meu professor foi o Prof. Guilhermino e embora eu estivesse no Porto, também ainda frequentei o Conservatório. O meu primeiro professor de música foi o Prof. Guilhermino Ramalheira. Ser aluno dele era um luxo e eu tinha um grande prazer. Eu tinha muita habilidade para a música, o que eu queria era música, então o Prof. Guilhermino também tinha um prazer muito grande em ser meu professor. Era professor aqui em Ílhavo.

MaiorIDADE SE LHE PEDISSE PARA IDENTIFICAR AS PESSOAS OU AS PERSONALIDADES QUE MAIS O INFLUENCIARAM NA MÚSICA, QUEM NOMEARIA?

JOÃO DA MADALENA O próprio Prof. Guilhermino tinha uma grande paixão e um grande prazer em ser meu professor, mas eu depois fazia parte de tudo o que se fazia musicalmente. Fiz músicas para os cortejos em Ílhavo, para o Parque de Aveiro, fiz para as revistas de Aveiro.

MaiorIDADE QUAL O MOMENTO QUE MAIS O MARCOU COMO MÚSICO?

JOÃO DA MADALENA Tive coisas maravilhosas. Fiz Marchas de S. João e emocionou-me muito o que eu fiz no Porto. Fizeram-se coisas maravilhosas ali em Aveiro, isso foi um momen-

to muito alegre para mim. Depois fui tocar com o meu Prof. Guilhermino, eu já fui tocar com ele na Orquestra em Aveiro, “Molho de Escabeche”. Fizeram-se revistas maravilhosas em Aveiro. No Teatro Aveirense, embora depois corresse Portugal, a revista “Molho de Escabeche” passou fora de Aveiro.

MaiorIDADE UM MOMENTO QUE O TENHA MARCADO. UM ESPECTÁCULO.

JOÃO DA MADALENA Havia uma revista que estive em cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto. Foi uma revista feita pela Academia do Porto, Universidade, Escolas Comerciais, Liceus, todos os Colégios, toda a gente fazia parte. Este foi um momento que muito me entusiasmou, porque fiz muitas coisas lindas para essa revista, lá no Porto.

MaiorIDADE ONDE DECORRIAM AS REVISTAS?

JOÃO DA MADALENA As revistas faziam-se aqui no antigo cinema de Ílhavo, no Texas, que por coincidência, tanto o meu sogro como a minha mulher eram sócios do cinema, porque a minha mulher era vizinha dos “Vizinhos”. Por conse-



“

E eu que tinha um grande prazer de ir para o mar como oficial, não consegui. Fui reprovado na inspecção, por causa dum problema nos olhos”

guinte, eram donos de três cinemas: o Texas, que era lá em cima, era este aqui e na Costa Nova e eu ajudava lá, tinha que ajudar quando estava em Ílhavo, curiosamente tomava conta dos buffets, na Costa Nova.

MaiorIDADE DIGA-NOS OUTRA COISA... GRAVOU UM DISCO EM 1959. QUER-NOS FALAR UM POUCO SOBRE ISSO?

JOÃO DA MADALENA Fez-se um disco sobre Ílhavo, com coisas maravilhosas. Tocava violino com um rapaz, Frederico Silva, que também tocava violino muito bem e que trabalhava nas Finanças mas já morreu. E ainda tínhamos o meu irmão Zé a acompanhar e outros rapazes de Ílhavo. O disco de Ílhavo é um disco que tem muito valor, hoje.

Quem fez o disco fui eu. Esse disco foi feito

para a Câmara, foi dado à Câmara. Ainda existe o disco de Ílhavo, eu tenho em casa, que esgotou logo a seguir. É pena que não façam uma reconstituição desse disco, que tem músicas muito lindas. E tudo de autores de Ílhavo, o Prof. Guilhermino, que era um grande músico, intelectual de categoria, falava muito bem, pessoa de grande prestígio em Ílhavo e foi meu Professor. Teve um gosto formidável. Naquele tempo faziam-se festas, tocava-se na Igreja, nas cerimónias da Igreja, na Semana Santa, na Quinta-Feira Santa e na Sexta-Feira Santa, Páscoa, faziam-se cerimónias fantásticas no meio da Igreja e quando eu estava no Porto era convidado para vir a Aveiro, para fazer parte das cerimónias da Semana Santa em Aveiro. Pois houve aqui um grande interregno em Ílhavo e só se fazia em Aveiro. Assim como foi com o “Molho Escabeche” em que eu estava no Porto e vinha cá. Depois eu já tocava ao lado do meu Prof. Guilhermino, fazia parte dessa gente.

MaiorIDADE QUAIS AS SUAS MÚSICAS OU HINOS MAIS FAMOSOS? JÁ SOUBEMOS DE QUE FEZ O HINO DO ILLIABUM CLUBE ...

JOÃO DA MADALENA Tenho uma canção muito linda. Eu fiz muitas canções e tenho músicas importantes que eu fiz à minha mulher, uma chama-se “Por Ti”. Esta é das mais importantes, porque depois fiz músicas, fiz marchas de Ílhavo para os ranchos, para várias coisas que me pediam. Para a Nazaré, para as Gafanhas. Fiz marchas muito lindas e fiz músicas que se tocavam naquela altura.

MaiorIDADE COMO SURTIU O HINO PARA O ILLIABUM? QUEM É QUE LHE PEDIU?

JOÃO DA MADALENA O hino para o Illiabum nasceu porque eu fiz parte da direcção do Illiabum e como fazia parte da direcção um dia lembrou-me “Tenho que fazer um hino para o Illiabum!”. E fiz. Assim como fiz músicas para tantas coisas, para as marchas da Gafanha da Nazaré, da Encarnação e até para o Porto. Eu fiz músicas para uma revista no Porto, numa em que estiveram as Faculdades, a Universidade, as Escolas Comerciais e fizemos uma revista fantástica, que se chamava “É para Já!”, juntamente com um senhor, que era um grande compositor chamado Castro Silva. Lembro-me perfeitamente.

MaiorIDADE QUAL A MELODIA QUE COMPÔS DE FORMA MAIS SENTIMENTAL E CALOROSA? PORQUÊ?

JOÃO DA MADALENA Foi a música que fiz precisamente à minha mulher, na altura de namoro. Chamava-se “Por Ti”, em 1940.

MaiorIDADE VOCÊS NAMORAVAM?

JOÃO DA MADALENA Namorávamos. Curiosamente essa música, que se chama “Por Ti” faz parte do disco de Ílhavo. Acabei por casar em 1948, talvez com 26 anos. Em Ílhavo faziam-se coisas muito lindas, por aquela altura. Tive convites de indivíduos, também esses do Porto, indivíduos que passaram aqui e que me convidaram para fazer coisas para eles. A minha vocação era

a música e era isso que devia ter sido.

MaiorIDADE QUANTOS FILHOS TEM? E ALGUM HERDOU A SUA VOCAÇÃO PARA A ARTE?

JOÃO DA MADALENA Tenho um filho só e herdou bastante a minha vocação, que é o João da Madalena, que presentemente ainda é Professor da Universidade.

MaiorIDADE EM ALGUM MOMENTO A FAMÍLIA JUNTAVA-SE PARA TOCAR?

JOÃO DA MADALENA Muitas vezes. Um facto que nunca mais me pode esquecer que foi no clube, num baile e esse meu irmão Zé, que estava a tocar muito bem violão, que estava a dar um solo de Violão, que era fantástico. As pessoas estavam todas sentadas a ouvi-lo, estava tudo “tolo” a ouvi-lo tocar e ele entusiasmou-se de tal maneira que caiu para o lado e morreu.

MaiorIDADE FOI AGRACIADO INÚMERAS VEZES NA VIDA, DESIGNADAMENTE PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO, NO FERIADO MUNICIPAL DE 2003. COMO SE SENTIU?

JOÃO DA MADALENA Senti-me contente, porque sou um grande amigo da minha Terra, tenho um amor e tenho grandes amizades até ao nível da Câmara. De maneira que me senti orgulhoso e contente por me terem escolhido por eu fazer essas coisas. Foi a homenagem para mim mais importante.

MaiorIDADE QUAL FOI OU É A PROFISSÃO DA SUA VIDA? MÚSICO OU FUNCIONÁRIO DAS FINANÇAS?

JOÃO DA MADALENA Ora bem...Eu fui de facto funcionário da Câmara, primeiro da Câmara, depois fui funcionário das Tesourarias da Fazenda Pública. A primeira profissão foi funcionário das Finanças.

MaiorIDADE O QUE GOSTOU MAIS DE SER? FUNCIONÁRIO DAS FINANÇAS OU SER MÚSICO?

JOÃO DA MADALENA Ser músico, mas muito mais. Como funcionário das Finanças eu subi porque estudei muito e claro por uma questão de orgulho. Eu gostava de subir assim e fiz a carreira toda nas Finanças, mas a minha vocação era a música. Naquele tempo trabalhava-se até tarde, até às 19h00 todos os dias mas para a música havia sempre tempo.

MaiorIDADE QUE OUTRAS OCUPAÇÕES TEVE NA VIDA?

JOÃO DA MADALENA Houve uma altura que até fui comerciante em casa dos meus pais junto aos “Vizinhos”. O meu avô, que era um grande comerciante, um dos maiores comerciantes de Ílhavo.

MaiorIDADE TAMBÉM TEVE UMA PASSAGEM NA JUNTA DE FREGUESIA DE S. SALVADOR...

JOÃO DA MADALENA Fui secretário, que equivale a ser Vice-Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador. Depois de sair das Finanças. Estive lá dois mandatos.

Gostei imenso de lá estar, eram muito meus amigos. O Presidente era o que ainda é hoje, o Sr. Rufino, da Gafanha d’Aquém. Como era funcionário da Junta de Freguesia, automática-





“

A música aí tem uma grande influência porque quando a gente se entusiasma com a música vive num mundo à parte.

mente fazia parte das coisas camarárias.

MaiorIDADE OS JOVENS DE HOJE TÊM UMA APTIDÃO ESPECIAL PELA MÚSICA, DIFERENTE DO SEU TEMPO DE JUVENTUDE? PORQUÊ?

JOÃO DA MADALENA Bem... De facto a música é muito diferente do meu tempo. A música de hoje, talvez seja da maneira como se vive, as músicas são muito “destrambelhadas”. Estes conjuntos que há agora, como música, são muito “destrambelhados”. É uma música que de maneira nenhuma é igual à música que se fazia no meu tempo. Música bonita, canções muito bonitas.

MaiorIDADE ACHA QUE OS JOVENS SE INTERESSAM MAIS PELA MÚSICA? OU MENOS QUE ANTIGAMENTE?

JOÃO DA MADALENA Os jovens interessam-se mas é uma música que está a condizer com a época que se vive. Esta época “destrambelhada” que se vive, e isso reflecte-se na música. Estes conjuntos musicais que há, para eles pode dizer muito, mas para quem é músico e estudou música ... Não quer dizer que eles não tenham habilidade e que toquem coisas feitas, mas seguem a moda. A música do meu tempo é música melodiosa, de maneira nenhuma quero-me comparar com essas pessoas que vou falar, mas comparadas com Wagner, Mozart, Chopin, são músicas magistrais. Por conseguinte a música de hoje está em mudança.

MaiorIDADE QUER DEIXAR ALGUM CONSELHO À POPULAÇÃO MAIS JOVEM?

JOÃO DA MADALENA Quero sim senhor. Quero que os jovens se interessem pelas coisas artísticas e pela música, principalmente, e que contribuam, porque estes conjuntos musicais, quando a pessoa se dedica a ensaiar num orfeão, num grupo de coral, isso parecendo que não, desvia-os da podridão, da droga, que hoje existe e que infelizmente ataca bastante a juventude, os rapazes jovens. Muitos deles estão completamente condenados, por causa da droga. A música aí tem uma grande influência porque quando a gente se entusiasma com a música vive num mundo à parte.

MaiorIDADE QUER-NOS DEIXAR O REFRÃO DE UMA MÚSICA SUA?

JOÃO DA MADALENA Há uma música muito engraçada que eu fiz à minha mulher, que é, “Por Ti”.

Por Ti

Por ti sei que a minha alma chora
Sinto que ela te adora amor
Como nunca julguei amar
Por ti põe-se o meu coração
a segredar uma canção
que eu te estou a cantar
Por ti já esqueci o mundo
E o meu amor profundo
Quando estou a cantar”.



14

Movimento Maior - sempre a crescer

Movimento Maior Sempre a crescer

Estávamos em Abril de 2006 quando um grupo de apenas 11 séniores decidiram aderir a uma iniciativa da Câmara Municipal, que se denominava Movimento Maior. Um projecto que visava proporcionar a quem tem mais de 60 anos um aumento da independência funcional, a promoção da saúde através do exercício físico e o do convívio social e a integração na comunidade. Para quem ainda tinha dúvidas, contámos no mês de Junho do corrente ano com 244 utentes.

Actualmente, este projecto dispõe de diversas modalidades, nomeadamente, a Hidroginástica, a Iniciação à Natação, as Danças de Salão, os Exercícios de Manutenção, as Técnicas de Relaxamento e o Boccia, distribuídos por três pólos, Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Vale de Ílhavo.

A Festa de Encerramento da Época 2007/2008

A festa de encerramento da época de 2007/2008 decorreu no dia 19 de Julho, no Pavilhão Gimnodesportivo da Gafanha da Nazaré e contou com a presença de cerca de 100 participantes e seus acompanhantes. Todos os participantes tiveram a oportunidade de fazer uma exibição, preparada ao milímetro nas aulas, com os professores. Após a exibição das diversas modalidades, o Sr. Presidente da Câmara Municipal premiou alguns dos frequentadores pelas suas características excepcionais, desde o Freqüentador Mais Sénior, passando pelo Mais Desportista (que participa em mais modalidades) até ao Mais Assíduo, sendo que os prémios foram entregues à D. Arminda Cura, à D. Emília Martins e à D. Ercília Mariano, em exequo e por, fim à D. Elisa Filipe, respectivamente. Mas as surpresas ainda não tinham acabado, porque seguiu-se um momento de baile, onde se pôde dançar e “queimar as ditas calorias”.

Depois foi a hora do lanche. O dia acabou com uma caminhada conjunta, num trajecto convidativo e aprazível na cidade da Gafanha da Nazaré.

Outras actuações...

No dia 12 de Julho, os alunos dos Exercícios de Manutenção realizaram uma exibição no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, numa demonstração desportiva. Já a nossa equipa de Boccia Sénior tem participado em diversos Campeonatos, o último datou de 17 de Julho e ocorreu em S. João da Madeira. Mas, durante a época já passou por Oliveira do Bairro, por Alvaiázere e por S. João da Pesqueira, e até uma taça de 2º Lugar nos Individuais da Região Centro já ganhou. No entanto, o Movimento Maior não ficou por aqui. Também participou na Feira da Saúde de 2008, no dia 10 de Maio, que decorreu na Biblioteca Municipal, onde coube aos Exercícios de Manutenção uma grande exibição.

Se participa nestas iniciativas, os Nossos Parabéns, se ainda não: “Mexa-se!” e dirija-se à Biblioteca Municipal de Ílhavo ou a qualquer um dos Pólos de Leitura (Gafanha da Nazaré, da Gafanha da Encarnação e da Gafanha do Carmo) para proceder à sua inscrição.

Espaços Maior Idade 2007/2008

momentos que não
se esquecem

Os Espaços Maior Idade são uma aposta da Câmara Municipal de Ílhavo com o objectivo de apoiar as pessoas idosas do Município, a funcionar desde Setembro de 2006. Pretende-se, com estes espaço, criar uma resposta alternativa ao tradicional Convívio de Jardim, que não se limite ao mero convívio e ocupação de tempos livres, mas contemple outro tipo de actividades e não aconteça apenas esporadicamente algumas vezes por ano.

Tendo em conta que os destinatários são pessoas com mais de 60 anos, pretende-se, fundamentalmente, desenvolver e ampliar as relações interpessoais, promover a autonomia e adopção de estilos de vida que permitam um envelhecimento activo, fomentando um maior envolvimento e participação na sociedade, promovendo a sua integração social e o contacto intergeracional.

Para isso, elaboramos anualmente um plano de actividades de animação, culturais e desportivas, tendo, por um lado, o objectivo estratégico de sociabilização e, por outro, de combate ao isolamento e solidão, promovendo o encontro e a partilha entre todos.

A Câmara Municipal pretende contribuir para a promoção da sua cidadania activa e obter um conhecimento mais aprofundado da população idosa e suas problemáticas, para poder intervir na melhoria significativa da sua qualidade de vida, retardando, na medida do possível, os efeitos negativos recorrentes do processo de envelhecimento, despistando factores de risco.

Ao longo do ano estes espaços foram desenvolvidos nos espaços da Biblioteca Municipal e Pólos de Leitura da Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo, dinamizados pelas Técnicas de Animação Sócio-cultural e Sócio-educativa da Biblioteca Municipal.

No total, tivemos 1305 presenças ao longo do ano o que dá uma média mensal de 130 seniores.

Durante a época 2007/2008 foram realizadas várias actividades, nomeadamente: concepção e montagem de livros (utilizando técnicas de execução e encadernação manual) e tam-



bém dos respectivos marcadores; pintura de castiçais de barro com motivos natalícios; realização de alguns trabalhos de bijuteria em pasta de fimo; realização de pequenos sacos de tecido pintados à mão; visita à Feira de Março; realização de trabalhos em feltro; realização de alguns momentos de leitura e também visualização de filmes; visitas por parte de alguns grupos a exposições patentes na BMI.

VENHA PARTICIPAR.
TEREMOS SEMPRE NOVIDADES PARA SI!



ENTREVISTA COM

Prof.^a Irene Ribau Esteves

As portas da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Gafanha da Encarnação Centro abriram-se, extravasando um odor característico e profuso a livros, giz e madeira. A Professora Irene regressou ao passado para nos dar uma aula...

MaiorIDADE SABEMOS QUE NÃO SE PERGUNTA A UMA SENHORA... MAS EM QUE ANO NASCEU, E ONDE NASCEU?

IRENE RIBAU Nasci em 1935, no dia 21 de Janeiro, na Gafanha da Encarnação, que já era freguesia, enquanto que a minha mãe ainda era natural de Ílhavo.

MaiorIDADE QUAIS SÃO AS RECORDAÇÕES DA SUA INFÂNCIA?

IRENE RIBAU Tenho muitas... tenho muitas... Desde a escola, pequenina até, vá lá, aos 14 anos. Pelo menos para mim até aos 14 anos, porque claro, a Gafanha da Encarnação era uma aldeia pequena. Eu fui a primeira pessoa que tirei um curso aqui. Antes de mim haviam dois padres, que tinham estado no Seminário. Só passados 18 anos é que existiu uma outra colega. Porquê? Porque a Gafanha da Encarnação, a Gafanha da Nazaré e esta região tinham meios para ganhar dinheiro, as secas, os limos da ria, os barcos moliceiros, havia muito emprego em Aveiro, que era relativamente próximo, embora as ruas fossem como fossem. Portanto, as pessoas tinham onde ir ganhar dinheiro, trabalhando, enfim.

MaiorIDADE MAS CONSIDERA QUE A SUA INFÂNCIA FOI UMA INFÂNCIA FELIZ?

IRENE RIBAU Sim, os meus pais tiveram 10 filhos, duas meninas morreram muito pequeninas e criaram 4 rapazes e 4 meninas, tendo sido eu a última menina. Depois acabei por ter um irmão passados 4 anos. Sempre fui muito alegre, muito atrevidita.

MaiorIDADE E O QUE COSTUMAVA FAZER QUANDO ERA PEQUENINA?

IRENE RIBAU Brincava, ajuda a minha mãe, fazia qualquer coisa. Lembro-me, por exemplo, quando os meus pais iam para o campo, precisamente quando eu chegava do liceu. Fui para o liceu com 11 ou 12 anos, porque entrei na escola já com 8, mas nunca perdi ano nenhum, mas como faço anos em Janeiro, estive à espera um ano. Antigamente era com 8 anos que se entrava na escola. Mais tarde, ia de bicicleta para o Liceu José Estêvão, em Aveiro, que agora é o Homem Cristo. E não chegava bem ao selim. De vez em quando ia cansada de pedalar e sentava-me. Esta rua (Rua Prof. Francisco Corujo) era uma rua de charcos, ali no que se chamavam o Canto dos Miguéis era um lago, quando chovia. Os meus pés batiam na água e chegava a Aveiro molhada. Claro, tinha o privilégio de vez em quando o meu pai me



levava, mas era muito raro, porque ele ia muito cedo para a seca, era armador.

MaiorIDADE E AS SUAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇA? DO QUE É QUE SE RECORDA?

IRENE RIBAU Junto da minha casa, praticamente frente ao meu quintal, havia uma casa velhinha e era onde nós, ali na rua, junto a um lago muito grande, e onde passava apenas uma ou duas bicicletas, que em pequenitas cantávamos, brincávamos e jogávamos ao lencinho, ao calote e outros jogos. Era lá que se faziam as fogueiras de S. João.

Portanto, foi uma infância entre irmãos, havia muita alegria. Acho que era raro o dia que não se tocasse. O meu pai, por exemplo, tocava acordeão e viola, já as minhas irmãs cantavam muito bem. Eu tinha mesmo uma tia que cantou para o Américo Tomás, na Emissora Nacional, e o meu pai também. Todos os meus filhos andaram na música. O mais velho, o José Agostinho, no dia do casamento tocou muito bem, mas acho que depois nunca mais tocou. O Sérgio também gostava muito, mas nunca mais tocou. A mais velha chegou a tocar na Capelinha da Nossa Senhora dos Campos. A mais nova gosta muito de tocar, mas não quer música. Gosta de tocar aquilo que canta e tem ouvido para isso. Chegou a andar na música na D. Rosinha, em Ílhavo, mas era escusado, ela não queria, pronto! São os artistas que tenho lá em casa!

MaiorIDADE COMO ERA A ESCOLA PRIMÁRIA NA SUA INFÂNCIA?

IRENE RIBAU A Escola Primária era uma casa velhinha, que tinha uma sala para os meninos e uma para as meninas. A nossa professora, a Prof. D. Maria Augusta morava lá, numa casinha, que tinha um quintal muito bom e que



“

Nós é que organizámos a festa e “atirámos os foguetes”. Abrimos a porta, a escola estava prontinha, as crianças entraram e foi uma alegria.”

hoje já não existe. Era uma casa do tempo do Sr. Bola Melro. Agora é a Pastelaria Satélite, aqueles mesmos prédios, que antes eram o quintal da D. Maria Augusta. De vez em quando

íamos para lá, da parte da tarde, íamos trabalhar com ela e fazíamos os trabalhinhos que nos mandava fazer.

MaiorIDADE E A SUA JUVENTUDE? COMO OCUPAVA OS SEUS TEMPOS LIVRES?

IRENE RIBAU Olhe! Eu preparei-me logo para a guerra! No liceu sempre estive integrada na JECF (Juventude Estudante Católica Feminina) e sempre me lembro de frequentar a JOC (Juventude Operária), tendo chegado a presidente da JOC. A mim as palavras “operária” ou “estudantil” não me diziam nada, porque o meu ambiente era aquele e eu só tinha que respeitar e viver com ele. Sempre fui muito amiga de todos. Como presidente fui eleita com 18 anos e só aos 25, quando casei, é que abandonei. Também fui responsável por novos grupos a nível diocesano e, ainda, responsável da creche. Os meus pais ao Domingo não sabiam de mim, mas não estando a motorizada significava que tinha saído. Ia de motorizada para a Murtosa e para o Monte.

MaiorIDADE QUAL FOI O SEU PRIMEIRO EMPREGO? QUANTO TEMPO EXERCEU E ONDE?

IRENE RIBAU A primeira actividade foi como docente, no ano de 1954, julgo eu, no Areão e estive lá um ano. Fui lá colocada com 54 alunos, masculinos e femininos, porque estávamos à espera de uma nova escola. Depois separaram-se. Sim, foi lá, na Gafanha do Areão. Na altura obrigavam-nos a ter lá residência. Houve uma pessoa muito nossa amiga que me arranjou uma casa, jeitosinha, que tinha disponível. De vez em quando dormia lá a filha mais velha, que actualmente é professora, mas não sei se já deixou exercer.

MaiorIDADE E DEPOIS?

IRENE RIBAU Depois tive que concorrer novamente, pois era agregada. Fiquei na Presa, em Aveiro, e aí foi muito engraçado, porque havia uma escola nova, prontinha há mais ou menos 1 ano e nós vivíamos numa escola em que chovia. A humidade era tanta que tínhamos de estar com a luz acesa, dado que os vidros estavam todos molhados, todos húmidos. Então a minha colega Alice Dias, que sempre foi também uma mulher de guerra disse-me: “Vou a Aveiro, vou à Câmara e vou pedir a chave!”. E assim foi. Nós é que organizámos a festa e “atirámos os foguetes”. Abrimos a porta, a escola estava prontinha, as crianças entraram e foi uma alegria. Depois da Presa estive em Alquerubim, no Fial, e depois fui ainda colocada em Aveiro. Até em Paços de Brandão eu fui colocada, mas como a colega que estava cá era de lá e como me convinha aproximar também, deixaram-nos trocar, eu acabei por ficar cá na Presa. Depois fui chamada para Luanda.

MaiorIDADE QUAIS AS DIFERENÇAS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE DOCENTE NO ULTRAMAR (ANGOLA) E EM PORTUGAL?

IRENE RIBAU Melhor lá do que em Portugal. As escolas estavam melhores, não haja dúvida.

As crianças, evidentemente, têm o seu grau de dificuldade e o seu grau de esperteza, mas tinha alunos muitíssimo bons, que passados uns anos se encontravam na universidade. Mas também tinha aqueles que eram, de facto, menos talhados para o ensino.

MaiorIDADE APRENDEU MUITO LÁ?

IRENE RIBAU Aprendi e gostei muito de trabalhar com as colegas. Éramos 36 no mesmo edifício. Era uma escola especial, a Escola de Educação e Ensaios, que recebia os embaixadores de lá e de cá, que visitavam para analisar o ensino. Normalmente, todas as semanas tínhamos um inspector na escola. Portanto aquilo deu-nos um traquejo, um à vontade que, de facto, soube-me bem! Quando regresssei a Portugal, fui viver para Vagos. Ainda fui aqui colocada, mas acabou por aparecer a colega do lugar.

MaiorIDADE EM QUE ANO REGRESSOU?

IRENE RIBAU De Luanda, no ano de 1974, no ano da Revolução. Portanto, gostei muito de lá trabalhar, havia muita formação e muita amizade entre os professores. Festejávamos, todos os anos, o Dia do Professor, no dia 2 de Fevereiro, nesse dia éramos 700 colegas. Recordo-me, ainda, que tive lá um acidente muito grande, num ano em que tinha duas turmas de pré primária, uma das 7h30 às 10h30 e a outra das 10h30 às 13h30, cada turma com 40 crianças. E portanto, obrigavam-nos a utilizar aqueles caderninhos que tinham umas latinhas, eram umas capas, em que tínhamos de fechar a lata para colocar a folhinha. Agora imaginem o que é fazer isto 80 vezes. Na septuagésima oitava, eu puxo com mais força e fiquei com uma parte do dedo toda cortada...

MaiorIDADE SENTE QUE TEVE UM PAPEL RELEVANTE NA EDUCAÇÃO DOS SEUS ALUNOS? AINDA MANTÉM CONTACTO COM ESTES?

IRENE RIBAU Sim, mantenho. Não sei se será vaidade da minha parte dizer isto, mas eu sei que é verdade. Eu recebi muitos parabéns dos professores dos meus alunos. Quando os meus alunos eram chamados, perguntavam-lhes “Quem foi a tua professora?” “A minha professora foi Sr.^a Prof. Irene!” “Então diz à tua professora que eu lhe mando um abraço muito grande”. É verdade! E eles vinham dizer-me de propósito! Ainda hoje há alunos que me chamam Sr.^a Professora.

MaiorIDADE EM QUE MOMENTO DA SUA VIDA SENTIU VOCAÇÃO PARA DESEMPENHAR ACTIVIDADE COMO AUTARCA?

IRENE RIBAU Eu estava nesta escola (Escola do 1º Ciclo da Gafanha da Encarnação Centro) e no ano seguinte fiquei efectiva na Escola Sul, mas já lá estava uma professora, que tinha trabalhado com aqueles alunos no ano anterior e, então, foi-me pedido se eu aceitaria continuar cá, e eu respondi: “Sim senhora! Eu aceito ficar cá e inclusivamente aceito ficar de vez!”, mas a escola estava muito mal, não podia estar pior.

MaiorIDADE ESTAMOS A FALAR DE QUE ANO?

IRENE RIBAU De 1975, 1976...No meu pri-



meiro ano lectivo, por sorte ou por azar, fui para uma escola, para lá do Cruzeiro, em que as crianças brincavam num curral de vacas e foi aí que começou talvez a minha vocação. A escola tinha duas saletas, onde chovia muito e o chão estava todo esburacado.

Outro momento marcante foi que funcionava cá a 5ª e 6ª classe, porque ainda não havia Tele-Escola. Aveiro e Ílhavo eram muito longe e os transportes eram como nós sabemos. Portanto, falei com as professoras que tinham estas classes e disse-lhes: “Olhem! Vou tentar que venha para cá a Tele-Escola!” e a D. Arminda e a D. Maria Isabel responderam: “Acho que faz muito bem, sim Sr.^a!” Escrevi, então, para o Magistério que, na altura, era em Vila Nova de Gaia e veio cá alguém logo. Apresentei-lhe a escola e as freguesias todas e ele deu-me a opinião de tratar tudo para o ano seguinte, mas sob uma condição, que a Tele-Escola ficasse na Gafanha do Carmo, para abranger a Encarnação Sul e a Freguesia da Gafanha do Carmo. Eu concordei, porque a restante Freguesia da Gafanha da Encarnação estava servida pela Tele-Escola da Gafanha da Nazaré, que estava a ser concluída.

Mas o bichinho continuou, porque eu queria mais. Numa outra vez, fui a uma reunião de Assembleia de Freguesia e ouvi, uma piada: “Olha, está ali a D. Irene! Se ela vier pedir alguma coisa para ela, não leva nada!”. Eu ouvi e calei. Quando me interrogaram, o que eu ia lá fazer, eu disse-lhes: “Acho que é tempo da Gafanha



“

Dentro da igualdade tentar ser diferente dos outros. Foi isso que sempre fiz”

da Encarnação começar a pensar em ter Ciclo, não podemos ficar parados!”. Eles ficaram malucos de alegria, uma vez que estavam à espera que eu fosse pedir qualquer coisa para a Escola. E foi assim, que comecei a trabalhar para o Ciclo, e o Ciclo aí está, passados 10 anos de luta.

MaiorIDADE QUAL FOI O PRIMEIRO CARGO E ANO?

IRENE RIBAU O primeiro cargo foi de Secretária da Assembleia Municipal, em 1976, o ano da primeira eleição democrática. Após ter sido Secretária de Assembleia, no ano seguinte, as pessoas não queriam o Presidente da Junta que tinham eleito. Apareceram na minha casa e disseram: “Nós temos a lista feita, mas as pessoas não querem “fulano!”; “Olha, não sei o que vocês querem?”; “Que a Senhora fosse Presidente da Junta?”; “Eu não estou preparada para essas coisas. Já viu? Tenho uma menina pequenina!”. Eu tinha vindo de Angola com uma bebé de dois meses, no dia 07/07/1974.

Assim, em 1976, 1977, 1978 e 1979, fui Secretária e nos outros anos não ocupei lugar, mas depois acabei como Presidente de Junta em 1982 ou 1983. Antigamente, os mandatos eram de 3 anos, e depois é que passaram a 4. Fiz estes 3 e mais 8 anos, portanto tenho 11 anos de presidência de Junta.

MaiorIDADE NA SUA OPINIÃO COMO MULHER, O QUE É SER E ESTAR NA POLÍTICA? QUAIS AS DIFERENÇAS MAIS RELEVANTES ENTRE AQUELES PRIMEIROS MOMENTOS E A ACTUALIDADE?

IRENE RIBAU Enfrentei tudo. Enfrentei a primeira eleição que ganhei por minoria, sem maioria absoluta, pelo que tive que me aliar à pessoa que me parecia melhor, porque era educada, eu só sei lidar com pessoas educadas... Portanto, a aliança foi o Sr. Bola Melro. Gostei de trabalhar com o senhor.

Foi difícil arrancar, ou melhor, foi difícil que as pessoas vissem que eu tinha tanto valor como outra pessoa qualquer, inteligente ou pelo menos com os mesmos valores na altura. Agora diz-se que há discriminação entre senhoras, de facto há, mas é entre elas, porque ainda têm receio de ir à luta, de trabalhar. Eu, por exemplo, estou numa fase da minha vida que já não ia. Não quero incomodar-me com as hipocrisias que agora existem porque estou mais profunda, conheço melhor a política. Tenho uma longa experiência.

MaiorIDADE O QUE FAZ ACTUALMENTE NOS SEUS TEMPOS LIVRES?

IRENE RIBAU Olhe, não faço tempos livres! A maior parte das vezes dedico os meus tempos livres à Associação de Pais e Amigos da Gafanha da Encarnação. Eu sou a sócia nº 1, colaborei no projecto com três educadoras, projecto que foi o orgulho a nível distrital. O Sr. Director Escolar assistiu ao nosso lançamento e colaborou muito. Mas tenho que lidar com dinheiro e se há coisas que não gosto nada é isto, mas tenho contas para fazer. Este ano, por exemplo, todas as saias das marchas passaram pelas minhas mãos.

MaiorIDADE E SE LHE SOLICITASSE UM CONSELHO PARA OS JOVENS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO, O QUE ME DIRIA?

IRENE RIBAU Sei lá... Há tantos Grupos de Jovens onde poderiam trabalhar e formar-se. Já no meu tempo, em jovem eu assistia e vivia muito essas coisas. Agora, dá-me ideia que os jovens são muito bons, têm iniciativa, mas que depois não vivem interiormente aquilo que deveriam viver. Porque eles deveriam de ter gosto em se formar, em ser diferente dos outros. Dentro da igualdade tentar ser diferente dos outros. Foi isso que sempre fiz. Eu sou e sempre fui da Gafanha, mas não gosto muito de atitudes na Gafanha e tentei mudá-las. Esta é uma preocupação minha, uma formação integral...



Quando a memória falha ...

o que fazer?

Nos seres humanos, não há “uma” memória, mas sim um conjunto de “vários tipos” de memória localizados em regiões diferentes do cérebro. É sabido que com o passar dos anos ocorrem perdas de grupos celulares e diminuição da capacidade funcional de vários sistemas, o que leva a um prejuízo mental sem que isso signifique doença.

Quando a memória falha... deve procurar a ajuda de técnicos nesta área, quando a dificuldade para se lembrar dos acontecimentos é frequente e prejudica a sua vida social e profissional/ocupacional.

As principais modificações que se observam na terceira idade, ao nível da memória, dizem respeito à relativa conservação da memória a longo prazo e ao declínio da memória a curto prazo.

Estudos demonstram que as habilidades verbais, principalmente a capacidade de leitura, o conhecimento dos significados das palavras e a utilização dos mesmos, permanecem inalterados ou pouco comprometidos com o envelhecimento.

Com o passar dos anos, as funções que exigem aquisição de novas informações são mais problemáticas do que as que requerem apenas a manipulação do conhecimento adquirido.

As principais dificuldades observam-se na evocação de lembranças recentes, de informações que não têm significado para a pessoa. Por isso, é necessário arranjar meios simples, práticos e visualmente apelativos para melhorar o desempenho, porque a memória visual parece menos atingida do que a memória auditiva.

A memória é muitas vezes fonte de inquietação, e os esquecimentos são, na terceira idade, causas importantes de stress e embaraço. Dessa forma, algumas das sugestões a seguir para manter e melhorar a sua memória são:

- Ter um estilo de vida saudável;
- Não se afligir e relaxar;
- Prestar atenção;
- Utilizar todos os sentidos;
- Ser insistente, repetir e não desistir;
- Dar tempo suficiente, fazer intervalos, respeitar o seu ritmo e os seus limites;
- Colocar-se novamente na situação em que estava;
- Evitar memorizar informações não importantes ou não utilizáveis;
- Deixar os objectos mais importantes sempre no mesmo local;
- Usar auxiliares de memória simples e organizados (como agendas, listas, notas e calendários);
- Utilizar objectos manipuláveis e visualmente apelativos (como mapas, fotografias, filmes e revistas);
- Fazer uso das aprendizagens anteriores, associar a nova informação com aquilo que efectivamente sabe e se lembra;
- Participar em ocasiões agradáveis de novas aprendizagens (como a leitura de poemas e canções).

Os Direitos do Idoso em Portugal

Portugal é um país cuja população tende a ser cada vez mais idosa. Os últimos dados estatísticos confirmam que o aumento progressivo dos idosos representa actualmente 17% da população total. A previsão para 2050 vai no sentido de Portugal ter 243 idosos por cada 100 jovens.

Neste sentido o Governo Português, ao longo dos últimos anos, tem vindo a promover várias medidas de Protecção Social ao Idoso:

- » Programa de Apoio Integrado ao Idoso, que contempla um número significativo de serviços que visam promover o bem-estar dos idosos – Serviços de Apoio Domiciliário, Centros de Apoio a Dependentes/Centros Pluridisciplinares de Recursos, Formação de Recursos Humanos, Serviço de Telealarme, Saúde e Termalismo, Passeios da Terceira Idade). Destina-se a pessoas com mais de 65 anos de idade e tem como objectivo a promoção da autonomia das pessoas idosas e/ou pessoas com dependência; implementação de respostas de apoio às famílias que prestam cuidados a pessoas com dependência, especialmente idosos e desenvolver medidas preventivas do isolamento e da exclusão;

- » Programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”, que visa a promoção da segurança dos idosos mais vulneráveis e isolados, através do reforço policial dos locais públicos mais frequentados pelos idosos, criação de uma rede de contactos directos e imediatos entre os idosos e as entidades policíacas, instalação de telefones nas residências das pessoas que vivem mais isoladas e têm menores defesas e colaboração com outras entidades que prestam apoio à terceira idade;

- » “Programa Idosos em Lar” (PILAR), procura desenvolver e intensificar a oferta de lares;

- » “Plano Avô”, que visa promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos lares de idosos, satisfazendo as necessidades de cada utente, tendo em consideração as infra-estruturas e os equipamentos existentes para a prestação de serviços nos lares, apostando na formação dos recursos humanos;

- » Projecto “Recrutar o Futuro”, que tem como objectivo o envelhecimento activo entendido como processo permanente e a aprendizagem e desenvolvimento longo de toda a vida;

- » Linha do Cidadão Idoso, número verde grátis (800 20 35 31) que serve para informar e divulgar um conjunto de direitos e de benefícios, como por exemplo: Saúde, Segurança Social, Habitação, Equipamentos e Serviços, tempos livres. A linha funciona das 9h às 17 h de cada dia útil.

Em 2006 a Presidência do Conselho de Ministros, aprovou a 12 de Outubro um documento onde apresenta as Linhas Estratégicas da Reforma da Segurança Social, que se inserem num

reforço da coerência estrutural do sistema de Segurança Social e da sua sustentabilidade na tripla dimensão social, económica e financeira.

Esta resolução do Conselho de Ministros assenta em três patamares:

- » o primeiro, relativo à protecção básica de cidadania, de natureza solidária, integrando as prestações de combate à pobreza, com subordinação a condição de recursos, financiadas pela Solidariedade Nacional;

- » o segundo, concretizado num regime de natureza contributiva, com base em contribuições dos trabalhadores e empregadores, assente num regime de repartição, financiado através de contribuições das entidades empregadoras e quotizações dos trabalhadores;

- » o terceiro, respeitante às poupanças complementares de cada cidadão e que visa, em regra, acrescentar protecção às prestações garantidas pelo sistema previdencial, de natureza facultativa, quer das entidades empregadoras, quer dos indivíduo.

A população idosa constitui um subgrupo populacional com maior incidência de risco de pobreza. Cerca de 29% dos idosos eram pobres em 2004 (face 18% na UE).

Da estratégia do Governo importa realçar o reforço dos recursos destinados a reduzir os níveis e a severidade de pobreza dos idosos:

- » Garantindo que as pensões sejam no futuro actualizadas em função de um indexante social por referência ao crescimento da riqueza nacional e da inflação, que permita a reposição ou mesmo a melhoria do poder de compra das pensões mais baixas e actualizações sustentáveis das restantes pensões;

- » Criando o Complemento Solidário para Idosos que garante um rendimento mínimo anual por referência a um limiar de pobreza.

De modo a promover o envelhecimento activo:

- » Será revista a bonificação concedida à permanência no mercado de trabalho, após reunidas as condições para acesso à reforma e serão mais penalizadas as reformas antecipadas;

- » Será proibida a acumulação da pensão antecipada com a continuação imediata de trabalho na mesma empresa ou grupo onde o pensionista desenvolvia a actividade profissional.



22

Entrevista com o Sr. Alfredo Ferreira da Silva

ENTREVISTA COM

Sr. Alfredo Ferreira da Silva

Foi numa manhã solarenga e com um sorriso nos lábios que o Sr. Ferreira da Silva nos abriu a porta da Casa Gafanhoeira, como quem se movimenta na sua própria casa, que quase foi sede do Grupo Etnográfico da Nazaré. Aqui foram-nos dadas as Boas-Vindas!

MaiorIDADE EM QUE ANO NASCEU?

FERREIRA DA SILVA Em 1932, 1 de Janeiro.

MaiorIDADE QUAL FOI O SEU LOCAL DE NASCIMENTO?

Macinhata do Vouga, concelho de Águeda, Distrito de Aveiro.

MaiorIDADE FOI VIVER PARA A FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ EM QUE ANO?

FERREIRA DA SILVA Talvez à volta de 45, 47 anos. Porque eu vim depois de fazer a 4ª classe, como era antigamente. Vim trabalhar para Aveiro para casa de um irmão meu, que tinha um estabelecimento, e estive até à data de ir para a tropa. Depois fiz 30 meses de tropa.

MaiorIDADE QUAIS AS PRINCIPAIS RECORDAÇÕES DA SUA INFÂNCIA?

FERREIRA DA SILVA As recordações de infância são muito poucas, não havia a facilidade que há hoje em que os jovens e os adolescentes têm tudo à mão. Trabalhávamos... era a única solução: antes de ir para a escola ia ajudar o meu pai, nas lides agrícolas, e depois chegava à hora e agarrava na sacola e ia para a escola, onde estávamos até às 17h00, e só então vínhamos para casa; aí fazíamos os deveres que a professora mandava e depois voltávamos a ajudar a família. Era o meu trabalho normal.

MaiorIDADE COMO OCUPAVA OS TEMPOS LIVRES NA SUA JUVENTUDE?

FERREIRA DA SILVA Eu quase que podia dizer que não tive juventude, porque depois que fiz a 4ª classe vim para Aveiro, para casa de um irmão meu, que trabalhava num estabelecimento. Dormia em casa dele e não havia horário de trabalho. Normalmente, abria-se a porta às 7h00 da manhã, outras vezes ainda mais cedo, e fechava-se às 21h00.

MaiorIDADE QUAL FOI A SUA PROFISSÃO OU PRINCIPAL OCUPAÇÃO AO LONGO DA VIDA?

FERREIRA DA SILVA Sempre estive ligado ao comércio. Primeiramente de ferragens e depois, mais tarde, estive nos escritórios dos transportes "Veneza", no Porto. Também estive ligado, muitos anos, ao ramo automóvel.

Passei por várias firmas, sempre a dar o meu contributo, até que há uma determinada altura, no início de umas primeiras eleições democráticas, digamos assim, que concorreu o falecido Eng. S. Marcos Simões. Eu fui convidado para integrar a lista dele. Na realidade concorremos e ganhámos. Ele era o Presiden-

te e não tinha praticamente mais ninguém com ele. Íamos às reuniões, que normalmente eram de noite e que acabavam por aí pela 1h00 ou 2h00 da manhã. E assim foi o mandato que na época eram de 3 anos.

Depois afastei-me. Continuei com o meu trabalho. Mais tarde, então, voltei a ser candidato na presidência do falecido Inspector Corujo. Foi convidado para ser Vereador, a tempo inteiro, em que os mandatos continuavam a ser de 3 anos. É nessa altura, para além das actividades que tinha profissionais, que passo a ser dirigente, mais alguns amigos, da Cooperativa Eléctrica, na Gafanha da Nazaré.

MaiorIDADE ISSO EM QUE ANO?

FERREIRA DA SILVA Isso agora! A memória já não ajuda muito! Mas não será difícil... foi no mandato do Inspector Corujo. Ele foi Presidente duas vezes, foi antes e na actual democracia. Estive nesta última ao serviço do Concelho por 3 anos, com uma licença sem vencimento na casa onde trabalhava. Depois, mais tarde, houve uma segunda eleição, já como candidato o Eng.º Galante, em que fiz parte da lista, regressando à autarquia como Vereador a tempo inteiro, chamavam-lhe na altura Vice-presidente. Foi aí que o mandato passou para 4 anos. Depois continuei em várias actividades dentro da política, mas sempre de modo voluntário, à excepção de Vereador.

MaiorIDADE QUANDO É QUE A HISTÓRIA E A CULTURA DO MUNICÍPIO, MAIS PROPRIAMENTE DA FREGUESIA DA GAFANHA DA NAZARÉ, SURTIRAM COMO PRIORIDADES NA SUA VIDA?

FERREIRA DA SILVA É uma história longa. Eu vim para a Gafanha e tentei enquadrar-me na actividade da Freguesia. A parte cultural e social girava naquela altura muito à volta da Igreja e eu, felizmente, sou uma pessoa que fui educada como cristão praticante e continuo a ser e, portanto, integrei-me nos trabalhos da Igreja, como catequista.

MaiorIDADE O QUE O MOTIVOU A DEDICAR-SE À DINÂMICA ORGANIZATIVA?

FERREIRA DA SILVA Na Igreja eu era o responsável pela Catequese. Nós tínhamos mil e tal jovens, desde a primeira comunhão até ao 12º ano. E eram muito responsáveis. Acontece que fazíamos o encerramento com uma festinha. Os catequistas, no encerramento do ano catequístico, organizavam uma festa que ensaiavam com canções, com danças e foi daí que nasceu, por exemplo, o Grupo Etnográfico. Nasce precisamente de uma festa dessas. Era Pároco nessa altura o P. Miguel Lencastre, que depois nos incentivou muito; ele e outros, que nos foram empurrando para diante e nós acabámos por tentar. Fomos então para a organização do Grupo, sendo que os primeiros fundadores eram todos catequistas e fazíamos reuniões com gente que sabia mais de folclore do que nós, e isso foi engraçado porque ainda estávamos a preparar a festa. Normalmente, havia um grupo sempre de

peças para uma dancinha de folclore. Havia sempre qualquer coisa. Até que um dia estávamos a preparar e, por acaso, fui eu que disse: “Será possível que a Gafanha não tenha folclore? Vai-se buscar sempre algo de fora!” Já tinham participado aqui vários grupos de folclore de fora, o Casqueirita, o Ferraz, a Casa do Povo, um naipe variadíssimo. Depois fomos à procura de uma das pessoas que nos podia ajudar e que tinha Biblioteca - o Prof. Fernando. Contactou-se com outras pessoas muito antigas, a maior parte delas falecidas, e verificou-se que havia algo e então começámos a trabalhar, quer na questão da música, quer na questão das danças, quer na questão dos trajes. Foi tudo e o Grupo chegou aos 27 anos, 25 feitos oficialmente. Tem 27 ou 28, porque há aqui 2 ou 3 anos de treino.

MaiorIDADE O GRUPO ETNOGRÁFICO DA GAFANHA DA NAZARÉ ASSINALA ESTE ANO O SEU 25.º ANIVERSÁRIO! GRUPO QUE SEMPRE PRESIDU?...

FERREIRA DA SILVA Fiz parte do início da organização, eu e outros, mas alguns já saíram. Ainda assim alguns e eu, que ainda estamos vivos, fazemos parte do grupo.



“ É preciso ter alguma dinâmica para animar as pessoas do Grupo; é preciso saber compreender as várias posições das pessoas.”

MaiorIDADE QUAIS AS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS PARA PRESIDIR UM GRUPO ASSIM?

FERREIRA DA SILVA Não tem características especiais. É preciso ter alguma dinâmica para animar as pessoas do Grupo; é preciso saber compreender as várias posições das pessoas. Nós tínhamos grandes discussões, mas somos muito amigos! Nós éramos danados mas saíamos da porta e ficava tudo bem!

MaiorIDADE AO LONGO DO PERCURSO DO GRUPO ETNOGRÁFICO, QUAL FOI O ACONTECIMENTO QUE MAIS O MARCOU?

FERREIRA DA SILVA Há vários. Poderei dizer que são 3 ou 4. Um foi na realidade termos conseguido avançar, dentro das normas oficiais para a entrada na Federação de Folclore Português.

MaiorIDADE FOI EM QUE ANO? RECORDA-SE? **FERREIRA DA SILVA** Foi há 25 anos. A escritura pública da Associação é de 11 de Setembro de 1983. O segundo momento foi ter conseguido, que todo um grupo de pessoas e a gente desta terra, de facto, se adaptasse e assumisse como estando no seu grupo. A população da Gafanha é composta por pessoas de 300 e tal freguesias. Por exemplo, há pessoas que vieram para a freguesia, que foram para o lado da Chave e que vieram do Areão de Mira, porque esta freguesia pertenceu ao concelho de Vagos. Não havia nenhuma ligação para Ílhavo. Portanto, ia-se pelo lado da Gafanha da Encarnação, por aquela língua de terra que ia então, até Mira. Mais recentemente, tivemos aqui, as que lhes chamavam as Fafeiras, que era gente que vinha da zona do Norte, de Fafe. Alguns vinham fazer as descargas dos navios de bacalhau, que vinha nos porões, em Outubro, Novembro, preparando-o. As empresas tinham um género de camaratas onde davam dormidas, conforme o contrato que faziam na altura com as pessoas. Outras dormiam em casa de pessoas conhecidas, que vinham o 1º, 2º ou 3º ano. Muita gente dessa ficou por aqui e casou, teve filhos, tem uma descendência já grande. Um dos nossos livros tem um tema dedicado precisamente às “Fafeiras”. Aliás, eu lembro-me onde vivia na altura, que por volta das 5h30 da manhã já andavam em grupo, pela estrada a caminho da seca, cantando as suas cantigas. E depois, lá por volta das 22h30/23h00, regressavam a casa. Portanto, o trabalho era de facto duro, embora ganhassem algum dinheiro. Muita gente vinha cá para fazer o seu “pé-de-meia” e depois iam embora para a sua terra e voltavam alguns anos depois. Há aqui também muita gente da Beira Alta, da zona de Viseu, que veio para aqui e que ficou. Portanto, isto era uma terra de movimento migratório, dada a quantidade e a qualidade do trabalho que a freguesia proporcionava. Normalmente, uma casa destas onde estamos (Casa Gafanhão), tanto era uma casa de agricultores, como era uma casa de marnotos, porque tinham marinhas ou trabalhavam nas marinhas, como era uma casa de quem apanhava molicho, peixe ou ia à ria ou era casa de quem ia nos barcos ou nas traineiras, chamavam-lhe a pesca no alto, e iam para o bacalhau. Era uma terra muito difícil. A única estrada que havia de ligação com Aveiro foi mandada construir por José Estêvão Coelho Magalhães, que é precisamente a avenida.

A mulher gafanhão era conhecida por trajar mal, quero dizer, era não ter gosto para se vestir, era por exemplo, vestir uma blusa verde com uma saia vermelha ou vice-versa. Não tinham gosto, pronto! Vestiam-se de qualquer maneira. “Parece uma Gafanhão! Ou parece um Gafanhão!” Por exemplo, quando jogávamos futebol, mandava a bola e dava pontapés muito altos, e então diziam: “Pareces mesmo um Gafanhão a



“

O que caracteriza o Grupo Etnográfico é precisamente a vida das pessoas que passaram por aqui.”

jogar à bola!” Gafanhão tanto pode ser interpretado como um termo elogiativo como um termo depreciativo.

MaiorIDADE REFIRA OS TRÊS OU QUATRO MOMENTOS QUE MARCAM O GRUPO ETNOGRÁFICO.

FERREIRA DA SILVA Primeiro foi entrar na Federação, o segundo que as pessoas se reconheçam no seu grupo. O terceiro foi a conquista da medalha de mérito cultural pela Câmara. Depois temos as idas ao estrangeiro, delas importantíssimas, e posso dizer que ao terminar com os 25 anos da comemoração, a atribuição da medalha de dedicação pela Câmara Municipal. Parte do meu trabalho e dos meus colegas são feitos que ficam para a história do Grupo.

MaiorIDADE QUER O SR. FERREIRA DA SILVA, QUER O PRÓPRIO GRUPO ETNOGRÁFICO DA GAFANHA DA NAZARÉ FOI AGRACIADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO, NOS FERIADOS MUNICIPAIS DE 2007 E 2008, RESPECTIVAMENTE, COMO SE SENTIU NESSES MOMENTOS?

FERREIRA DA SILVA Muito feliz! Fiquei sempre um pouco emocionado, porque o reconheci-



“

O jovem tem uma força fantástica e às vezes não sabe, mas se se juntassem a sério mudavam o mundo!”

mento de outras pessoas pelo nosso trabalho é importante. Se em determinada altura a autarquia sentiu necessidade de se virar um pouco para a cultura, isto é muito importante, porque de resto está praticamente tudo feito, por exemplo, o saneamento avançou. No meu ano, em que estive com o falecido Inspector Corujo, foi um ano muito difícil, que arrancou com o saneamento da Barra. Hoje avançou-se e o trabalho dos autarcas, com muito empenhamento, fez com que se conseguisse.

MaiorIDADE QUE OUTRAS OCUPAÇÕES TEVE NA VIDA?

FERREIRA DA SILVA Fiz parte, tudo sem receber dinheiro, da Cooperativa Eléctrica, da Cooperativa da Rádio Terra Nova e depois, mais tarde, da Cooperativa Cultural e da Cooperativa de Consumo Gafanhense e ainda de outras posições, que me vão pedindo. A umas digo que sim, outras já nem me passa pela cabeça.



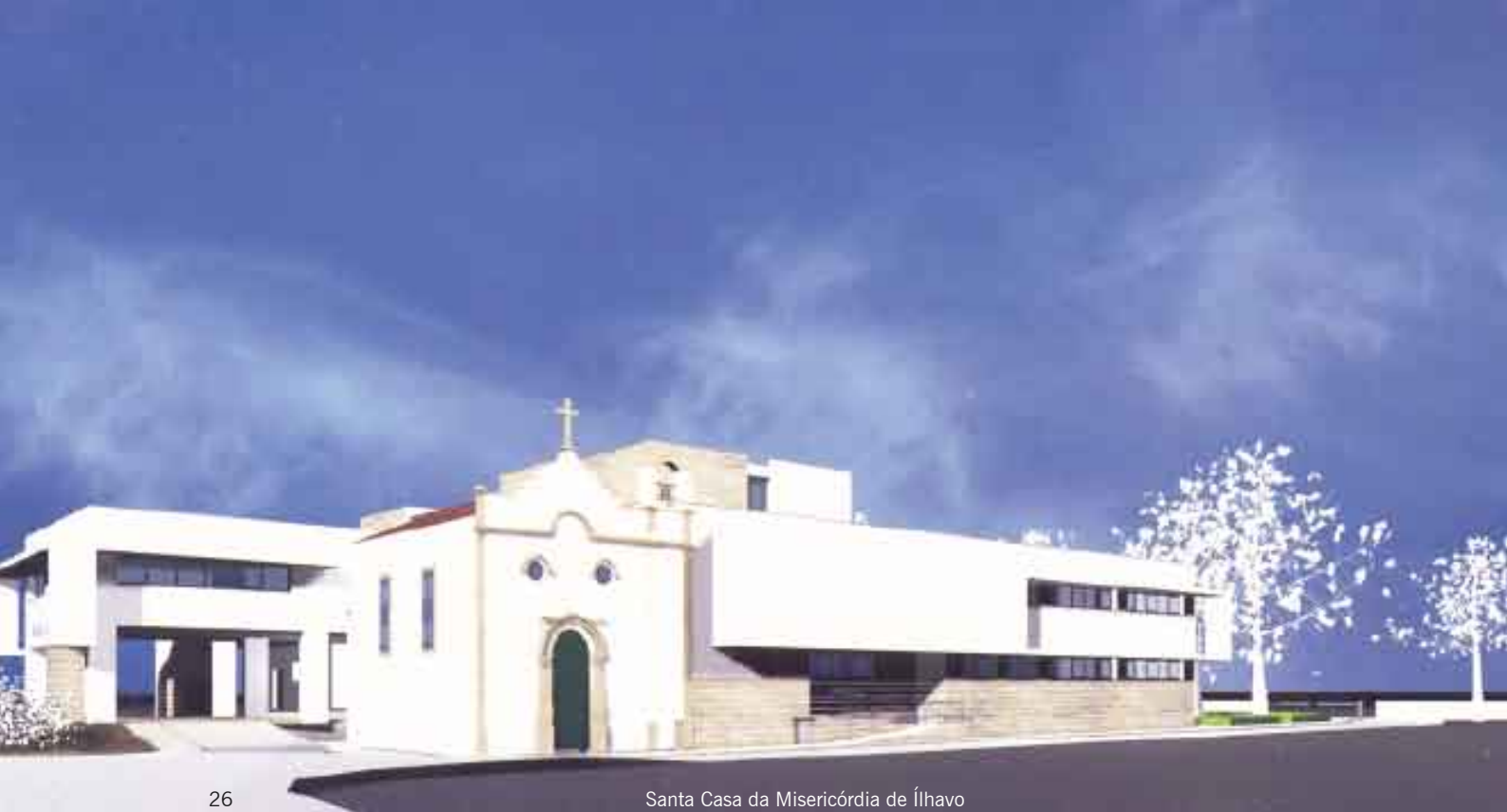
Normalmente, sou uma pessoa que tem estado aberto a todas as possibilidades e tenho dado abertura para que a gente jovem se integre nas associações, mas não é fácil!

MaiorIDADE QUAIS AS INICIATIVAS E OS EVENTOS QUE PREVÊ PARA A COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS?

FERREIRA DA SILVA A Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes na Ria, que é no dia 21 de Setembro, que vai coincidir com a passagem aqui pela Barra da Regata Comemorativa dos 500 anos no Funchal.

MaiorIDADE QUE MENSAGEM GOSTARIA DE DEIXAR AOS JOVENS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO?

FERREIRA DA SILVA Uma mensagem... Simples... Que se integrassem mais nas associações, quer culturais, quer desportivas, porque nós aprendemos nestas. Somos jovens e fazemo-nos homens. E às vezes somos jovens de 20 e tal anos e fazemo-nos homens muito adultos, com esta convivência. As associações são um pólo de integração e não importa ir só para a sala. Uma pessoa deve integrar-se nos órgãos directivos para ver o que é que custa. O jovem tem uma força fantástica e às vezes não sabe, mas se se juntassem a sério mudavam o mundo! O facto de estar numa associação equilibra as pessoas, ficamos com grandes experiências, partilha-se muita coisa. Às vezes os jovens, pelo facto de estarem numa associação mudam de atitude e visão do mundo. Este espírito é positivo e saudável.



Investimentos Sociais dirigidos à Terceira Idade

- » Centro Comunitário da Gafanha do Carmo
- » Lar S. José
- » Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

O fenómeno do envelhecimento demográfico, já rebatido, não deve ser esquecido como uma preocupação, no sentido de um desafio com contornos superáveis. O envelhecimento demográfico é definido como o aumento da proporção das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem e/ou em idade activa, fenómeno este que tem vindo a aumentar em Portugal. Entre 1960 e 2001 o envelhecimento demográfico traduziu-se por um decréscimo de cerca de 36% da população jovem (0-14 anos) e um incremento de 140% da população idosa (65 e mais anos). Em 2001 foram recenseados 1 702 120 indivíduos idosos. A proporção da população idosa, que representava 8,0% do total da população, mais que duplicou, passando para 16,4% em 2001. Em 2000, a esperança média de vida à nascença situava-se nos 72,4 anos para os homens e nos 79,4 anos para as mulheres. É evidente que ao gozarmos de uma vida mais longa passamos a necessitar de mais e melhores respostas sociais com um papel fundamental para a inclusão social.

Face a esta conjuntura e porque o Município de Ílhavo sempre se pode orgulhar das suas Instituições Particulares de Solidariedade Social, porquanto se pautam por um inconfundível dinamismo, que visam a verdadeira Qualidade de Vida do Idoso. Destas passam a salientar-se três, que presentemente possuem projectos de construção em desenvolvimento, dirigidos à Terceira Idade.

A Associação de Solidariedade Social da Gafanha do Carmo tem em desenvolvimento o seu Centro Comunitário, que prevê a construção de uma infra-estrutura com capacidade para 21 utentes em Lar, 21 utentes em Centro de Dia e, ainda, 25 em Serviço de Apoio Domiciliário.

Já foram finalizadas as obras da 1ª fase, no valor de 350 mil euros, fase esta marcada pela “colocação da primeira pedra” em 14/08/2005. Actualmente, a construção encontra-se numa 2ª fase, após um período de abertura de propostas, ocorrido em 27/11/2007, tendo sido adjudicada à empresa “Encobarra - Engenharia e Construções, SA”, pelo valor de 698 614, 46 Euros. Prevê-se, com grande anseio, que o Centro Comunitário abra as suas portas já no segundo semestre de 2009.

O Lar S. José, integrado no Património dos Pobres da Freguesia de Ílhavo, projectou a sua remodelação e ampliação das instalações, com o intuito de proceder ao alargamento da sua resposta





Lar S. José

Centro Comunitário da Gafanha do Carmo



social de Lar e à criação de uma outra, o Centro de Dia. O projecto de ampliação já se encontra concluído, sendo constituído por dois blocos (A e B) com dois pisos. No piso inferior, do bloco A, encontra-se o refeitório e a sala de convívio, enquanto que o piso superior conta com 8 quartos duplos com casa de banho, sala de apoio e casas de banho comuns. Já o bloco B é constituído por 18 quartos, duplos e individuais, com casas de banho, duas salas de estar e outras casas de banho comuns. Com as obras concluídas o Lar S. José encontra-se, presentemente, a adquirir todo o equipamento e apetrechamento necessários, orçamentados em 45 mil euros.

Numa fase posterior e estimada para curto prazo, será realizada a remodelação da estrutura actualmente existente, sendo que primeiramente se iniciarão obras na cozinha, que se encontram orçamentadas em 133 mil euros,

enquanto que o equipamento ronda os 75 mil euros. O custo desta fase atinge o valor de 1 916 018, 44 euros, num investimento total de 2 milhões e 600 mil Euros.

Na constante procura de cumprir melhor a sua Missão e diversificar a sua actividade, a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo abriu concurso para a construção do Hospital de Cuidados Continuados Integrados. No dia 25 de Julho ocorreu a abertura de propostas, a fim de se adjudicar a obra a uma empresa, encontrando-se em fase de adjudicação.

Numa parceria com a Câmara Municipal e com o apoio esperado da Administração Regional de Saúde do Centro construir-se-á um edifício constituído por três pisos e um aproveitamento superior, que será dotado de quartos para 55 camas, gabinetes médicos e de enfermagem, salas de estar e de convívio, cozinha, refeitório, para além de outras estruturas, de uma área considerável para Medicina Física e Reabilitação composta por Gabinete Médico, Gabinete Técnico de Diagnóstico e Terapêutico, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Psicoterapia, Hidroterapia, Mecanoterapia, Electroterapia e Cinesioterapia.

Tendo em consideração o relevante passado da Instituição, que data de 1898, e reconhecendo que no presente a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados desempenha um papel fundamental na modernização do Serviço Nacional de Saúde considerou-se que esta nova resposta social seria de particular relevância para Ílhavo e para a própria Região. O Hospital de Cuidados Continuados Integrados desta Instituição será uma mais valia para o utente, para os seus familiares e para a comunidade em geral, contribuindo para dignificação da vida humana e para o combate à exclusão social.



Espaço Convívio “Dar mais vida aos anos ...” Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré

O conceito de envelhecimento activo traduz-se, na prática, na participação social dos mais idosos. Foi neste sentido que a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, através de um “Espaço de Convívio”- que tem uma dimensão que vai para além de um “espaço físico” de encontro - tem proporcionado aos menos jovens da freguesia diversas formas de ocupação saudável do seu tempo livre, melhorando a sua auto-estima.



O Espaço de Convívio agrega um conjunto de pessoas que vão desde os 50 aos 80 anos, com autonomia nas actividades do quotidiano, o que vai ao encontro de uma ideia subjacente à sua implementação, no sentido de aproveitar a experiência de vida e sensibilidade destes cidadãos para que as suas actividades pudessem chegar àqueles que, dentro da mesma faixa etária, por razões de saúde ou outras, se encontrem mais vulneráveis ao isolamento social ou familiar.

O Espaço de Convívio da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré surge em Novembro de 2004, pela oportunidade concedida para a realização de um estágio curricular da Licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, com as estagiárias Susana Costa e Ana Teresa.

Depois de um período de forte adesão, impulsionado pelas estagiárias, com um programa de actividades variadas, como jogos de mesa ou de grupo, leitura de jornais e revistas, a música e canto, até eventos mais abrangentes em termos comunitários, como a realização de passeios ou actividades de expressão dramática, seguiu-se um período de reflexão e amadurecimento do projecto.

Reactivado em Setembro de 2007, foi implementado um novo espaço, na Praia da Barra, no sentido de dar também oportunidade aos seus residentes, aproximando as duas margens da ria e os cidadãos da mesma Freguesia.

RESSALTAMOS, NO DECURSO DESTE ANO:

- A visita ao Lar Nossa Senhora da Nazaré, na época da Páscoa, com oferta de folares confeccionados por uma senhora do “Espaço de Convívio”, proporcionando um momento de convívio através de uma pequena representação e algumas cantigas, que levou um sorriso aos residentes do lar.

- A realização de um passeio, em Abril, proposto pelo grupo do “Espaço de Convívio”, ao Oceanário de Lisboa, com passagem por Fátima, para residentes na freguesia.

- A preparação e posterior actuação num espectáculo alusivo às Tradições Portuguesas seguido de uma baile à moda antiga, realizado no Centro Cultural.

- A realização de um Curso de Iniciação à Informática para um grupo de dez seniores, em Julho, através de um protocolo entre a RUTIS(Rede de Universidades da Terceira Idade) e a FDTI (Fundação para a Divulgação de Tecnologias da Informação). Com este curso pretendeu-se dotar os seniores de ferramentas informáticas de base que lhes permitam a utilização do espaço internet da freguesia, promovendo o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.

As actividades do Espaço de Convívio serão retomadas a partir de Setembro de 2008, sendo os momentos de encontro semanal à quinta-feira, durante a tarde, e nele podem participar os cidadãos residentes na freguesia, com mais de 50 anos, reformados ou pensionistas. Para o efeito, basta dirigir-se à Técnica de Serviço Social, na sede da Junta de Freguesia.

No próximo ano será dada continuidade à realização de passeios e visitas a locais do interesse dos seniores, aos Cursos de Iniciação à Informática, representações teatrais em diferentes locais do concelho, para além dos convívios semanais para a participação em actividades de grupo nomeadamente, conversas temáticas, jogos de mesa, leitura, poesia, canto, música, dança, e troca de saberes.

Manuel Garcia Serra
Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré



29

A importância da auto-estima no idoso

Ao longo do nosso percurso de vida, vários são os acontecimentos que são determinantes para a realização pessoal nas diferentes fases do nosso desenvolvimento.

O amadurecimento da vida traz consigo transformações físicas, psicológicas e sociais, e a vivência de crises. Esses factos fazem emergir resistências e tentativas de fuga dos desafios. Socialmente, o espaço profissional extingue-se, os papéis sócio-familiares vão desaparecendo à medida que os filhos crescem e o papel de filho deixa de existir.

Psicologicamente, ocorre uma “diminuição do eu”, pelo que é necessária uma reformulação de valores para reestruturar a sua auto-estima.

A vida do idoso pode tornar-se difícil, especialmente quando se vê confrontado com os principais medos deste grupo etário: medo do desconhecido, da solidão, de perder a família e os amigos, de perder o controlo e a autonomia ou de perder a identidade (auto-imagem).

Os idosos são capazes de fazer frente à morte e de a aceitar. O que mais temem são os acontecimentos que a envolvem, como por exemplo, a rejeição, o isolamento, a solidão, a doença prolongada, a perda do papel social e a perda da autonomia.

Quanto mais os idosos conferem um sentido à sua vida, menos medo têm de morrer. É evidentemente impossível evitar a morte. Mas é, no entanto, possível tornar a vida dos idosos mais rica e mais agradável.

A auto-estima elevada ajuda o idoso a ultrapassar as dificuldades próprias da idade, levando-o a acreditar em si, tornando-o capaz de arriscar, tomar decisões e manter relações sociais saudáveis, conduz a que o indivíduo se sinta seguro, independente, respeitado e reconhecido.

Importa referir as conclusões presentes no Plano de Acção Internacional sobre Envelhecimento, apresentado em 2002. Entre os seus objectivos prioritários encontravam-se a “promoção da participação social das pessoas mais velhas, da aprendizagem ao longo da vida e das oportunidades de desenvolvimento, auto-realização e bem-estar ao longo de todo o ciclo vital” (in Revista Pretexos). Esta perspectiva designou-se de «Envelhecimento Activo».

É por isso importante que as pessoas mais velhas continuem a ser activas na construção da sua própria pessoa e da comunidade em que estão inseridas.



110 Anos da Restauração Município de Ilhavo

Foi no dia 13 de Janeiro de 1898 que, por Decreto, se procedeu à Restauração do Município de Ilhavo. Este foi um momento histórico e glorioso vivido por toda a população, deixando para trás 3 anos de grande descontentamento pela supressão do Concelho, que tinha sido criado pelos Decretos de 9 de Novembro e 31 de Dezembro de 1836.

A Restauração do Município de Ilhavo, fruto de nova inflexão do Estado português à procura de modernização, restituiu a autonomia administrativa aos órgãos do poder local e inflamou o brio dos ilhavenses convictos da razão de ser da sua ancestral liberdade.

As novas Câmaras, que depois daquela data foram eleitas e governadas por ilustres ilhavenses, provaram que as debilidades concelhias podiam ser vencidas com o seu labor e a perseverança dos seus concidadãos.

Com reduzidos meios e lutando contra as adversidades sentidas no país, os novos executivos municipais lançaram as bases que consolidaram o progresso material e cultural de Ilhavo. E muitos momentos históricos que marcaram a progressiva conquista desse objectivo se seguiram até aos dias de hoje, reflectindo as condições de vida num Concelho que tem revelado um dos mais elevados níveis de desenvolvimento no país: desde a ligação rodoviária entre a Costa Nova do Prado e a praia da Barra, a chegada da luz eléctrica, a inauguração dos Paços do Concelho (no actual edifício do Tribunal), a instalação da linha telefónica, o novo Mercado Municipal, o Museu Marítimo de Ilhavo, (entre tantas outras) até às mais recentes, como as infra-estruturas básicas das redes ambientais, o Parque Escolar, as Piscinas Municipais e outros equipamentos desportivos, a Biblioteca e o Centro Cultural de Ilhavo, etc.

As Comemorações dos 110 anos da Restauração do Município, que a Câmara Municipal de Ílhavo está a realizar durante este ano, em parceria com as Associações do Município (entre outras entidades), são a marca distintiva da realização de múltiplas e diversificadas iniciativas neste ano de 2008.

O dia 13 de Janeiro marcou o início oficial das referidas comemorações com o Hastear das Bandeiras junto à Câmara Municipal de Ílhavo, seguido da Missa de Acção de Graças celebrada na Igreja Matriz de S. Salvador, em Ílhavo, tendo como uma das notas mais marcantes a participação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo (Música Nova).

Os festejos prosseguiram durante a tarde com um Sarau Cultural, cuja participação da Filarmónica Gafanhense (Música Velha), do Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré, dos Ranchos Folclóricos da Gafanha do Carmo, "Arrais", "Palheiros" da Costa Nova e da Casa do Povo de Ílhavo, atraiu centenas de pessoas ao Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

As cerimónias tiveram o seu término com a interpretação de Fados de Coimbra pelo Grupo Portas de Água, da Gafanha da Nazaré, que encantou o muito público presente no Salão Cultural da Gafanha do Carmo.

A Câmara Municipal de Ílhavo congratula-se pelo sucesso alcançado na organização deste evento que, para além da exclusiva participação da "prata da casa", contou com a presença de várias centenas de munícipes nas diversas iniciativas culturais propostas, dando desta forma o pontapé de saída de um ano que está a ser, sem dúvida, muito especial.

Os eventos dos meses seguintes tiveram igualmente impresso o cunho dos das Comemorações dos 110 Anos da Restauração do Município. Acções como o X Festilha – Festival de Tunas de Ílhavo, o Feriado Municipal, a inauguração do Centro Cultural de Ílhavo, a Semana Jovem e o Mar Agosto/Festas do Município, que este ano integrou a realização do Festival de Bacalhau, entre os dias 20 e 24 de Agosto, no renovado Jardim Oudinot (Gafanha da Nazaré), saldaram-se num enorme êxito.

A acção Maior Idade/Viver Solidário 2008 marca presença nas comemorações, com uma programação especialmente preparada para os nossos Seniores.

Ainda neste mês de Setembro, a Câmara Municipal de Ílhavo vai promover o maior evento de sempre realizado no Município ao acolher, entre os dias 20 e 23, a Regata dos Grandes Veleiros 2008 (Regata Comemorativa dos 500 Anos do Funchal), que terá lugar no Terminal Norte do Porto de Aveiro e no Jardim Oudinot.

Aqui fica o convite para que todos possam usufruir destas importantes iniciativas que a Câmara Municipal realiza, neste ano em que se assinalam os 110 Anos da Restauração do Município de Ílhavo.



Desidratação nos Idosos!

MAIS ESCLARECIMENTOS:
Centro de Saúde de Ílhavo
 Tel 234 325 876

**Serviço Municipal
 de Protecção Civil**
 Tel 234 329 629

**Centro Regional
 de Saúde Pública do Centro**
 Tel 239 488 080

Nº de EMERGÊNCIA
 112



O que necessita saber?

A desidratação é caracterizada pela diminuição da quantidade de água no organismo humano, e nos casos mais graves pela perda de água e sais.

São mais frequentes no verão devido à intensidade do calor.

É importante beber muita água, especialmente na época de verão em que a temperatura está mais elevada, fazendo com que o corpo transpire mais e perca mais fluidos. Nos casos em que há perda de sais é necessário repô-los também, para isso já existem algumas bebidas isotónicas.

Quais os sintomas de uma desidratação?

- Secura nos lábios;
- Pele seca;
- Diminuição da saliva;
- Ausência de sede;
- Ligeira elevação da temperatura corporal;
- Aumento da pulsação;
- Redução da quantidade de urina;
- Olhos afundados;
- Diminuição da pressão arterial;
- Náuseas e vômitos;
- Perda de apetite;
- Confusão e desorientação;
- Pés e mãos frios;
- Aumento da expectoração;
- Diarreia recente ou obstipação.

Conselhos práticos a executar com as pessoas idosas:

- Ingestão de água ou líquidos que não sejam açucarados, com regularidade, mesmo que não se sinta sede;
- Incentivar a pessoa a beber pelo menos 1,5l a 2l de líquidos por dia;
- Adaptar a alimentação ao idoso, ou seja, fazer com que este ingira alimentos e refeições ricas em água, tais como, chá, leite, sopas, sumos de fruta;
- Incentivar a praticar exercício físico, nas horas de menor calor e nunca após as refeições.

Novos Espaços Con/vida

Jardim Oudinot



No dia 10 de Agosto de 2008 foi inaugurado o renovado Jardim Oudinot numa cerimónia bastante participada pela população do Município de Ílhavo, em geral, e da Freguesia da Gafanha da Nazaré, em particular. A reabilitação e qualificação do denominado Jardim Oudinot, constitui uma aposta de requalificação ambiental e patrimonial de uma zona de relevante interesse ambiental e histórico-patrimonial, de interface entre a área urbana da Cidade da Gafanha da Nazaré, o Forte da Barra e a área de actividade portuária, sendo um espaço com extraordinária qualidade paisagística pela sua localização ribeirinha.

Esta é uma obra de grande importância para a Gafanha da Nazaré, para todo Município de Ílhavo e também para toda a região da Ria de Aveiro, pela sua localização numa zona privilegiada de relação entre a terra e a Ria de Aveiro, na “ponta norte” do Canal de Mira, enquadrando o Navio-Museu Santo André.

Com um investimento a rondar os 3.500.000,00 de Euros, esta obra realizada pela Câmara Municipal de Ílhavo, no âmbito de um acordo de parceria formal e financeira com a APA, assume uma especial importância para a Gafanha da Nazaré, para todo Município de Ílhavo e também para toda a região da Ria de Aveiro.

Trata-se de uma requalificação urbana e ambiental, envolvendo um conjunto diversificado de obras, que dotaram este espaço de novas e importantes valências, como seja um ancoradouro de recreio, percursos pedonais e cicláveis, equipamentos desportivos, parques infantis e uma praia fluvial com apoio de bar, permitindo ainda conferir o devido acesso e enquadramento a uma peça tão importante da nossa cultura e do nosso turismo como é o Navio Museu Santo André. Toda a zona encontra-se iluminada para que possa ser utilizada com segurança pelos cidadãos a qualquer hora do dia.

Com esta obra realizada, cumpre-se ainda um importante objectivo do Plano Unir@Ria, materializando-se o maior Parque da Ria de Aveiro, e garantindo a sua disponibilização e fruição a todos, com uma nota de relevância para o acesso directo da população da Gafanha da Nazaré à Ria (na única zona onde isso é possível dentro da área portuária).



Centro Cultural de Ílhavo

novo espaço de cultura e lazer

O Centro Cultural de Ílhavo (CCI), inaugurado a 24 de Março de 2008, traduz uma opção de desenvolvimento económico e social assente na estratégia da acção cultural que o Município de Ílhavo tem vindo a desenvolver ao longo da última década.

Situado na Avenida 25 de Abril, junto à Câmara Municipal, o Centro Cultural de Ílhavo (CCI) é dotado de vários espaços e equipamentos de características únicas, das quais se destacam:

- Um grande Auditório com capacidade para 500 pessoas;
- Uma Sala de Exposições, com 800 m²
- Uma Sala de Ensaios;
- Uma Galeria/ Foyer com bar de apoio;
- Praça;
- 6 Lojas;
- Parque de Estacionamento com capacidade para 220 lugares.

FILOSOFIA DE ACÇÃO

Numa região onde os hábitos culturais se têm vindo a consolidar gradualmente, desenvolver-se-á uma filosofia de acção que valorize a componente pedagógica e formativa da acção cultural, associada a uma programação regular, diversificada e de qualidade, onde estarão presentes as diversas manifestações artísticas (teatro, dança, música, cinema, exposições) e na qual será dada especial relevância à apresentação de criação artística local e regional de forma a criar hábitos de consumo cultural.

Do teatro amador ao teatro profissional (passando pela revista e teatro de rua), da música popular portuguesa à música clássica, do folclore etnográfico ao ballet, da ópera ao canto coral, não esquecendo as artes circenses e os espectáculos multimédia, o Centro Cultural de Ílhavo será um palco de emoções e de encontro entre a tradição e o conhecimento, o saber e a actualidade artística, nunca esquecendo as pessoas e os valores culturais e sociais locais.

OBJECTIVOS

Um equipamento com a dimensão e importância estratégica do Centro Cultural de Ílhavo necessitou da identificação de um conjunto de objectivos que orientem o seu trabalho. Destes destacam-se:

- Desenvolvimento de um modelo de gestão rigoroso, capaz de contribuir para o equilíbrio entre a sustentabilidade económica e a qualidade artística do Centro Cultural;

- Desenvolvimento de uma programação diversificada, regular e de reconhecido valor artístico, abrangendo as diferentes áreas de criação e atenta às novas correntes culturais nacionais e internacionais como meio para sensibilizar, criar e formar novos públicos para a cultura;

- A gestão e programação do Centro Cultural caracterizar-se-á por uma preocupação constante de formar e educar públicos para a cultura. Neste sentido a criação de um serviço educativo que possibilite a aquisição de novos conhecimentos, que permita uma formação cultural e uma aprendizagem contínua para um público escolar e adulto, que potencie intercâmbios, que aposte na experimentação e na sensibilização para as artes de palco, afigura-se como essencial e estratégico;

- A riqueza de um povo encontra-se na sua história, nas suas tradições e nos seus costumes. O movimento associativo assume um significado especial na salvaguarda do património local. Um dos objectivos do Centro Cultural será o de desenvolver acções conjuntas com o meio associativo local, no intuito de reforçar, valorizar e contribuir para a dinâmica e aperfeiçoamento do trabalho do tecido associativo local;

- A actividade cultural ultrapassa as fronteiras do Município. Consciente desta realidade pretende-se que a actividade desenvolvida pelo Centro Cultural consiga atrair ao Município públicos provenientes de outras regiões em busca de uma oferta cultural de qualidade, contribuindo para a sua afirmação e do Município como referência cultural nacional;

- O Centro Cultural de Ílhavo dispõe de dois excelentes espaços para exposições: o Foyer e a Sala de Exposições. A dimensão, a versatilidade e funcionalidade destes espaços permitem criar uma área permanente para artistas plásticos ilhavenses de referência nacional e exposições e mostras das diferentes expressões culturais e artesanais de Ílhavo, assim como exposições temporárias de artistas plásticos nacionais e internacionais. Estas potencialidades permitem desenvolver um programa de exposições bastante atractivo e diversificado, tornando-se num espaço de referência local e regional para exposições;

- Pretende-se que o Centro Cultural seja um

espaço aberto à comunidade, de convívio e de encontro em torno dos hábitos de consumo de bens culturais, um espaço que privilegie a proximidade entre o equipamento e o seu público alvo, que dessacraliza o conceito de cultura e de equipamento cultural como espaços e actividades fechados. Um espaço capaz de criar uma identificação e sentimento de pertença pela população.

A criação de datas regulares e fixas de apresentação de iniciativas, assim como a realização de iniciativas de marca CCI, são apostas numa perspectiva de fidelização de públicos e de identificação com o equipamento.

Considerando que a actividade cultural é intemporal e inter-geracional, a nossa programação e, em especial, o serviço educativo desenvolverá projectos para o Público Sénior, como são os casos dos projectos de cinema em Setembro,



e das diferentes actividades que mensalmente serão desenvolvidas, através de espectáculos, de acções de formação e de sensibilização, de exposições, visitas, etc . Neste particular destaca-se a possibilidade de existir um dia por mês no qual se desenvolve actividades nas diferentes áreas artísticas para o Público Sénior em estreita articulação com o pelouro da acção social.



centro cultural ilhavo

Av. 25 de Abril
3830-044 ÍLHAVO
Tel. 234 397 260
Tel. bilheteira: 234 397 262
Fax: 234 397 261
centrocultural.cm-ilhavo.pt
centrocultural@cm-ilhavo.pt

BILHETEIRA
TERÇA-FEIRA ~ DOMINGO
10h00-13h00 | 14h00-18h00

DIAS DE ESPECTÁCULOS:
02h00 antes e 30 minutos
após o início dos espectáculos



30

Regata dos Grandes Veleiros na rota do Município de Ílhavo

Regata dos Grandes Veleiros

na rota do Município de Ílhavo

20 a 23 Setembro



LEGENDA:

- 1** Apoio (organização)
- 2** Cais
- 3** Estacionamento
- 4** Forte da Barra
- 5** Gafanha da Nazaré
- 6** Jardim Oudinot
 - Actividades Desportivas
 - Artesanato
 - Esplanadas
 - Insufláveis
 - Parque de diversões
 - Restauração
- 7** Navio Museu Santo André
- 8** Terminal Norte do Porto de Aveiro

Terminal Norte do Porto de Aveiro

(Forte da Barra/Jardim Oudinot - Gafanha da Nazaré)



O Município de Ílhavo vai acolher, de 20 a 23 de Setembro, os maiores e mais belos veleiros do mundo, que irão participar na Regata dos Grandes Veleiros - Regata Comemorativa dos 500 Anos do Funchal, que liga Falmouth (Inglaterra), Ílhavo e o Funchal.

Esta iniciativa, da responsabilidade da Câmara Municipal de Ílhavo, conta com o apoio e colaboração de diversas entidades, das quais se destacam a STI (Sail Training International) e a APA (Administração do Porto de Aveiro), e irá constituir seguramente um momento marcante na história recente do nosso Município, contribuindo de forma decisiva para a sua promoção e afirmação como destino privilegiado para todos os amantes do Mar.

Nesta iniciativa há a destacar, desde logo, a beleza única destes fantásticos veleiros, nos quais se encontra o nosso conhecido NTM Creoula, ou o maior veleiro do mundo, o Sedov, alguns com mais de 100 metros de comprimento, oriundos de países tão diversos como Bulgária, Rússia, Alemanha, Reino Unido, Polónia, Holanda, Uruguai, Portugal, México, Oman, Espanha, Letónia e Bélgica, que durante estes dias estarão atracados no Terminal Norte do Porto de Aveiro, de portas abertas para receber todos aqueles que os queiram visitar.



venha visitar os MAIORES VELEIROS do mundo ...



Destaque ainda para a alegria contagiante das suas tripulações, que durante estes dias irão seguramente trazer uma cor e uma dinâmica nunca vistas.

Durante os quatro dias de permanência da frota, irão também ter lugar um conjunto vasto de iniciativas, que irão decorrer no renovado Jardim Oudinot, local com características únicas para acolher esta Regata, como sejam espectáculos musicais, animação de rua, parque de diversões, mostra de artesanato, insufláveis para crianças, desfile das tripulações, espectáculo de fogo de artifício, actividades desportivas, gastronomia, entre muitas outras.

Referência especial ainda para a Procissão e Festa em Honra da N.ª Sr.ª dos Navegantes, que terá lugar no Domingo, dia 21 de Setembro, que este ano integrará o programa oficial da Regata.

Neste ano em que se comemoram os 110 Anos da Restauração do Município de Ílhavo, a Câmara Municipal de Ílhavo convida-o a visitar este belo pedaço de Portugal, Capital do Bacalhau, que tem o Mar por Tradição, participando neste evento inesquecível.

SEM DÚVIDA A NÃO PERDER!



Alexander Von Humboldt (Alemanha)



Astrid (Holanda)



Capitan Miranda (Uruguai)



Creoula (Portugal)



Cuauhtémoc (México)



Kaliakra (Bulgária)



Shabab Oman (Oman)



Sedov (Rússia)



Pogoria (Polónia)



Pelican (Reino Unido)



Mir (Rússia)

Regata dos Grandes Veleiros na rota do Município de Ílhavo



Sugestões de Leitura

Biblioteca Municipal de Ílhavo

38

Sugestões de leitura

A Biblioteca Municipal de Ílhavo continua a apostar na aquisição diversificada de livros, revistas, jornais, DVDs e CDs, recorrendo sempre às novidades do mercado livreiro e editorial.

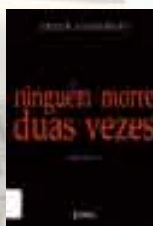
O nosso objectivo é, de uma forma genérica, oferecer um leque de oportunidades sempre renovadas para se saborear um bom romance, apreciar uma bela peça musical ou, ainda, de ter o prazer de ver um filme que não se teve oportunidade de ver no cinema, recorrendo ao empréstimo de presença, desfrutando assim do espaço aprazível e harmonioso do edifício ou, simplesmente, ao empréstimo para o domicílio. As nossas sugestões:



LIVRO

Mia Couto
Contos do nascer da terra
5ª ed. Lisboa: Caminho, 1997

Um pequeno flash deste novo livro de Mia Couto para deliciar os leitores: «Era uma vez uma menina que pediu ao pai que fosse apanhar a lua para ela. O pai meteu-se num barco e remou para longe. Quando chegou à dobra do horizonte pôs-se em bicos de sonhos para alcançar as alturas. Segurou o astro com as duas mãos, com mil cuidados. O planeta era leve como uma baloa. «Quando ele puxou para arrancar aquele fruto do céu se escutou um re-bentamundo. A lua se cintilhou em mil estrelinhações. O mar se encrispou, o barco se afundou, engolido num abismo. A praia se cobriu de prata, flocos de luar cobriram o areal. A menina se pôs a andar ao contrário em todas as direcções, para lá e para além, recolhendo os pedaços lunares»



LIVRO

Artur Agostinho
Ninguém morre duas vezes
Leiria: Folheto Edições & Design, 2007

Uma história que não é apenas um desafio à sociedade civil mas, também, aos jovens estudantes, incitando-os a que sejam eles próprios a organizarem-se em Movimentos fortemente solidários “contra a droga na escola”. Francisco Moita Flores, autor do prefácio deste romance revela que “é uma história simples sobre o pesadelo das dependências. Do álcool e dos estupefacientes. É uma história de combate pela dureza da luta para sacudir estes vícios do lugar onde se colocam para provocar a destruição. É, ainda uma história sobre o valor da amizade, do estímulo solidário para que os viciados vençam a sua doença. E, finalmente, é uma história policial sobre um homicídio que emerge na trama narrativa.”



LIVRO

Carlos Vale Ferraz
Fala-me de África
2ª ed. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2007

Passado em Benguela, Fala-me de África conta a história de uma família que saiu de Portugal para o Brasil e depois vai do Brasil para Angola, quando os holandeses ocuparam o Brasil, no século XVII.
«É um pouco a história daqueles que retornaram a Portugal sem nunca cá terem estado»



DVD

José Nascimento
Tarde de mais
[S.I.] : Stopleveline : LNK, 2006

O filme conta a história de quatro homens que tentam sobreviver ao naufrágio de uma velha canoa de pesca no meio do rio Tejo. Após horas de submersão esperam a luz da manhã e a baixa da maré para poderem caminhar entre os bancos de ostras e chegarem a uma das duas ilhas aluviais, em direcção à margem. Mas a longa espera e a temperatura gelada da água deixou-os com os corpos debilitados e os pensamentos turvos. Os caminhos escolhidos para chegarem à margem reservam perigos e sacrifícios inesperados. A salvação não parece óbvia.

Apareça! Estamos à sua espera na Biblioteca Municipal de Ílhavo ou em qualquer um dos Pólos de Leitura para o/a ajudar a encontrar o livro ou o filme que tanto queria ler ou ver!



39

Espaço do Artista ...



Espaço do Artista ... **Júlio Pires**



Júlio Pires nasceu, em Ílhavo, a 30 de Outubro de 1964. Autodidacta, cedo lhe despertou o gosto pela pintura, criando o seu próprio percurso no caminho das Artes Plásticas, frequentando, em 1987, um Curso de Desenho e Pintura no Grupo A.C.V., na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a direcção de Pedro Andrade.

Profissionalmente, foi pintor na Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde executou trabalhos de grande precisão e beleza durante 20 anos. Contudo, foi nas telas que encontrou a sua realização pessoal e a sua forma de expressão, optando por se dedicar exclusivamente à Pintura.

No seu estilo ímpar, Júlio Pires consegue captar experiências, expressões e vivências tão características da Nossa Gente, apresentando um currículo com um largo palmarés de prémios e representações que muito dignificam o artista.

Participou em mais de 70 exposições individuais e colectivas em diversas Galerias do País e do Estrangeiro, para além dos trabalhos expostos em vários locais de prestígio, como a Embaixada do Canadá em Portugal ou o Ministério da Defesa Nacional.

Em 2004, Júlio Pires foi um dos Artistas convidados pela Câmara Municipal para elaboração de um painel de azulejos que foi colocado (entre outros) no Parque de Ílhavo, em St. Jonh's (Canadá), numa homenagem dos Municípios de Ílhavo e St. Jonh's aos pescadores ilhavenses que ao longo de centenas de anos dali retiraram o seu sustento.

Dois anos mais tarde, deslocou-se aos Estados Unidos da América, integrando a Comitativa da Câmara Municipal de Ílhavo, no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal e de Camões em New Bedford (10 de Junho).

Dono de um talento sem limites, Júlio Pires é um valor jovem e promissor do Município de Ílhavo que, com a nobreza das suas artes, vai retratando a beleza da Nossa Terra e da Nossa Gente.



Bacalhau à Gafanhão

Vencedor do
Concurso
Gastronómico
“Sabores a Maresia
2008” da Câmara
Municipal de Ílhavo

Ingredientes
1 Posta de Bacalhau
1 ovo cozido
Cebola
Alho
Azeite
Vinagre
Batata a murro

Modo de preparação
Grelha-se a posta do bacalhau, parte-se em três ou quatro bocados e mistura-se com a batata a murro; tempera-se com alho e cebola às rodelas, azeite e vinagre.

Decore a gosto com o ovo cortado e algumas azeitonas.

BOM APETITE!



OPINIÃO DO LEITOR

A Câmara Municipal de Ílhavo criou a revista "Maior Idade" especialmente para Si. Dê-nos a sua opinião e sugestões para que, cada vez mais, esta seja a Sua Revista.

Câmara Municipal de Ílhavo | Sector da Maior Idade | Avenida 25 de Abril | 3830 - 044 Ílhavo



Passatempos Sopa de Letras

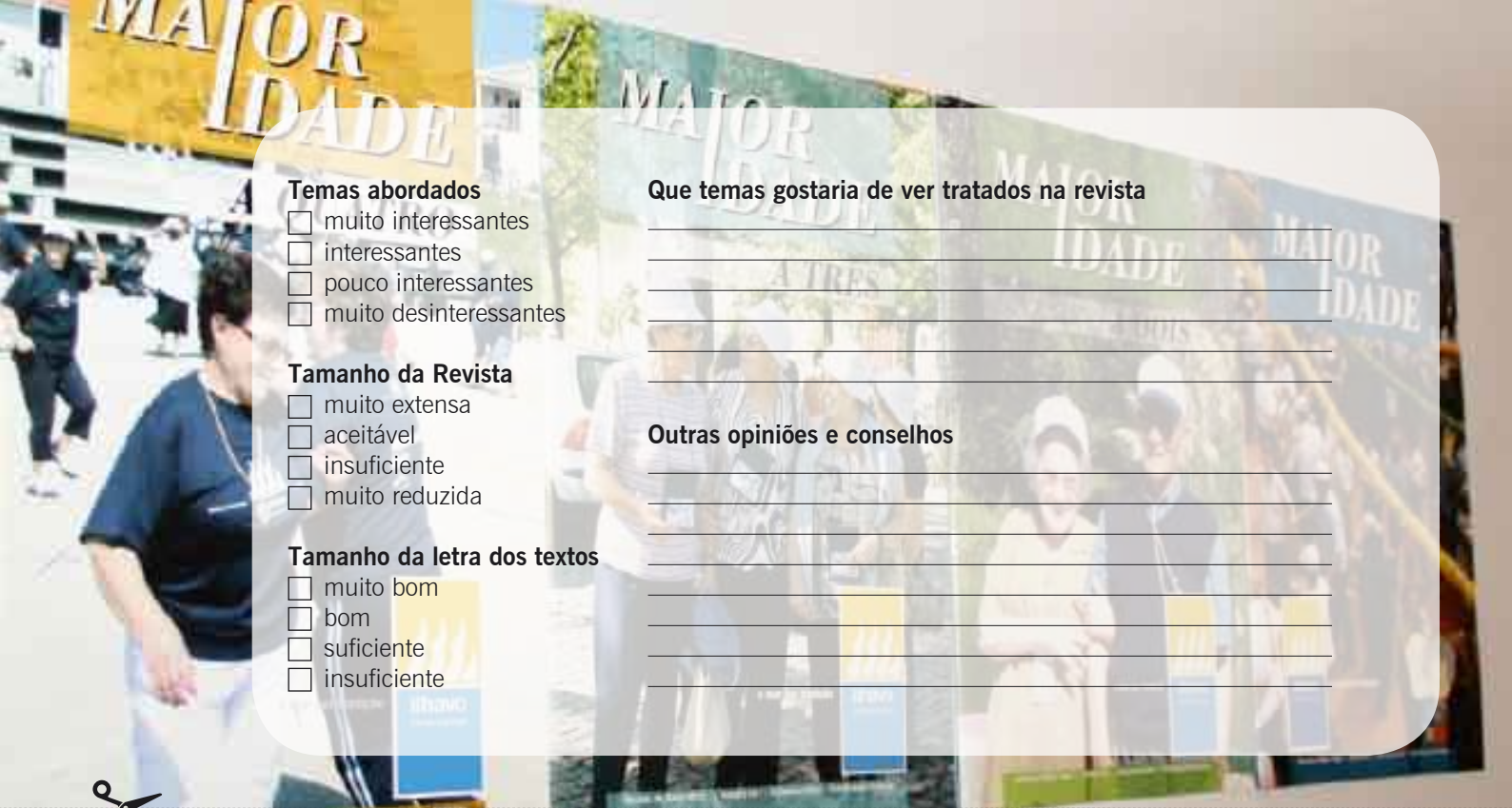
Localize no quadro os 11 nomes dos VELEIROS DE CLASSE A que irão participar na Regata dos Grandes Veleiros, que se encontram escritas em todas as direcções

- ALEXANDER
- ASTRID
- MIRANDA
- CREOULA
- CUAUHTÉMOC
- KALIAKRA
- MIR
- PELICAN
- POGORIA
- SEDOV
- SHABAB

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P | A | T | R | U | S | T | I | A | V | X | A | C | T | R |
| I | H | X | A | S | T | R | I | D | A | F | F | R | T | U |
| S | G | S | M | A | O | S | P | N | T | D | R | A | I | K |
| T | F | A | E | A | L | E | X | A | N | D | E | R | P | L |
| P | U | B | E | C | L | N | K | R | S | J | N | O | P | C |
| E | X | D | K | C | M | D | S | I | V | O | C | V | O | M |
| L | T | C | L | B | R | N | B | M | K | N | T | M | G | R |
| I | A | D | A | A | T | A | I | G | R | P | É | T | O | S |
| C | L | A | N | R | B | B | L | H | I | T | C | J | R | T |
| A | A | I | L | A | D | L | H | U | H | Ç | A | Ç | I | Z |
| N | U | J | H | G | X | M | V | U | Ç | Z | D | S | A | K |
| R | M | S | N | E | E | B | A | L | Z | G | X | O | J | X |
| S | G | C | J | Ã | P | U | B | M | Ç | N | J | B | Z | A |
| U | T | M | O | S | C | R | E | O | U | L | A | V | É | F |
| G | A | V | I | H | S | D | V | H | S | J | T | L | J | E |
| Z | R | I | C | R | T | O | T | G | É | S | O | B | Z | G |
| A | Z | J | O | C | V | D | I | O | V | L | D | U | I | R |
| U | V | O | T | C | A | K | A | L | I | A | K | R | A | P |
| I | Ã | T | S | J | S | J | I | R | G | A | R | P | I | A |
| P | E | A | S | E | D | O | V | B | I | D | O | B | R | X |

Passatempos





Temas abordados

- muito interessantes
- interessantes
- pouco interessantes
- muito desinteressantes

Tamanho da Revista

- muito extensa
- aceitável
- insuficiente
- muito reduzida

Tamanho da letra dos textos

- muito bom
- bom
- suficiente
- insuficiente

Que temas gostaria de ver tratados na revista

Outras opiniões e conselhos



Passatempos

Passatempos seis diferenças

Descubra nestas figuras 6 diferenças

Ficha Técnica

Director

José Agostinho Ribau Esteves

Propriedade e Edição

Câmara Municipal de Ílhavo

Redacção

Pelouro da Comunicação e Informação

Fotografias

Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Ílhavo

Design

Gabinete de Comunicação

Impressão

Fig

Periodicidade

Anual

Tiragem

2000

Depósito Legal

216262/04

Distribuição

Gratuita





CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Ílhavo

www.cm-ilhavo.pt | E-mail: geral@cm-ilhavo.pt

Tel: 234 329 600

Fax: 234 329 601

Piquete 24 Horas de Serviço

Tlm: 918 206 410

Linha Verde

Tel: 800 202 991

Serviço Atendimento Social Integrado

Tel: 234 329 640

Serviço Municipal de Protecção Civil

Tel: 234 329 629

Museu Marítimo de Ílhavo

Tel: 234 329 990

Casa Gafanhua - Museu Municipal

Tel: 234 329 602

Centro Cultural de Ílhavo

Tel: 234 397 262

Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Tel: 234 367 433

Fórum Municipal da Juventude

- Ílhavo | Tel: 234 321 079

- Gafanha da Nazaré | Tel: 234 183 773

- Pólo de Vale de Ílhavo | Tel: 234 326 826

Piscinas Municipais

- Ílhavo | Tel: 234 329 607

- Gafanha da Nazaré | Tel: 234 363 080

- Vale de Ílhavo (descoberta) | Tel: 234 324 819

Bombeiros Voluntários de Ílhavo

Tel: 234 320 120

Centros de Saúde

- Ilhavo | Tel: 234 325 876

- Gafanha da Nazaré | Tel: 234 390 950

- Gafanha da Encarnação | Tel: 234 361 902

- Gafanha do Carmo | Tel: 234 361 968

- Costa Nova | Tel: 234 369 884

Postos da GNR

- Ilhavo | Tel: 234 322 777

- Gafanha da Nazaré | Tel: 234 361 487

- Gafanha da Encarnação | Tel: 234 322 976

- Costa Nova | Tel: 234 360 345

Polícia Florestal

Tel: 234 364 383

Biblioteca Municipal de Ílhavo

Tel: 234 321 103

Ecocentro Municipal

Tel: 234 329 600

Recolha de Monos

Tel: 234 325 549

Serviço Municipal de Informação ao Consumidor

Tel: 234 329 600

EDP - Avarias

Tel: 800 506 506

Emergências Gás Natural

Tel: 808 200 157

Linha de Emergência

Tel: 112

Intoxicações

Tel: 808 250 143

Linha Nacional de Emergência Social

Tel: 114

Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica

Tel: 808 202 148

Saúde 24

Tel: 808 242 424

Linha do Cidadão Idoso (Dias úteis das 10h às 17h)

Tel: 800 203 531

SOS Voz Amiga

Tel: 800 202 669





o mar por tradição